



Perspetiva

Edição n.º 01 | julho 2020

Atual

Formar os engenheiros que vão liderar a recuperação do país



Perspetiva Atual é o seu novo suplemento dedicado às áreas do ensino e da saúde. Nesta primeira edição, apresentamos-lhe o modo como várias instituições de ensino superior portuguesas se ajustaram ao modelo de ensino à distância e como se preparam para receber a comunidade académica no próximo ano letivo.

○ Instituto Superior de Engenharia de Coimbra	4
○ Coimbra Business School ISCAC	6
○ Instituto Politécnico da Guarda	8
○ Opinião – Pedro Dominginhos, presidente do CCISP	10
○ Opinião – António Fontaínhas, presidente do CRUP	11
○ Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa	12
○ Faculdade de Ciências da Universidade do Porto	13
○ Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra	16
○ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra	18
○ Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra da Universidade de Coimbra	19
○ Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra	20
○ Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior	21
○ Faculdade de Engenharia da Universidade da Beira Interior	22
○ Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade da Beira Interior	23
○ Faculdade de Ciências da Universidade da Beira Interior	24
○ Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior	25
○ Departamento de Química da Universidade de Aveiro	26
○ Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro	28
○ Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da Universidade de Aveiro	30

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Litográfis – Artes Gráficas, Lda | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-67 Albufeira **NIF:** 502 044 403 **Conselho de Administração:** Sérgio Pimenta **Participações Sociais:** Fátima Miranda, Diana Pimenta, Luana Pimenta (+5%)
Diretora: Diana Ferreira **Redação e Publicidade:** Rua do Penedo, loja 49 4405-589 Valadares | Vila Nova de Gaia **E-mail:** geral@perspetivaatual.pt **Site:** www.perspetivaatual.pt **Periodicidade:** Mensal **Distribuição:** Gratuita com o Semanário Sol
Estatuto Editorial: disponível em www.perspetivaatual.pt **Impressão:** Litográfis – Artes Gráficas, Lda **Depósito Legal:** 471409/20 **Edição de julho de 2020**



**Instituto Superior
de Engenharia
de Coimbra**

OFERTA 2020 2021 FORMATIVA

LICENCIATURAS

Bioengenharia
Engenharia Biomédica - Ramo de Bioeletrónica
Engenharia Civil
Engenharia Eletromecânica
Engenharia Eletrotécnica
Engenharia Eletrotécnica - Regime Pós-Laboral
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Engenharia Informática - Regime Pós-Laboral
Engenharia Informática | Curso Europeu
Engenharia Mecânica
Gestão Sustentável das Cidades

CTeSP*

Análises Químicas e Biológicas
Automação, Robótica e Manutenção Industrial
Construção Civil e Obras Públicas
Instrumentação Biomédica
Manutenção Eletromecânica
Proteção Civil
Tecnologia e Gestão Automóvel

*CTeSP colocados a concurso ano letivo 2020/2021

MESTRADOS

Engenharia Civil - Especialização em Construção Urbana
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Eletromecânica
Engenharia Eletrotécnica
Engenharia Mecânica
Engenharia Química e Biológica
Informática e Sistemas
Instrumentação Biomédica
Mobilidade Elétrica e Sistemas de Energia

PÓS-GRADUAÇÕES

Estruturas e Reabilitação
Eurocódigos Estruturais
Processos Industriais de Fabrico Assistido
Por Computador
Reabilitação, Energia e Conforto para a
Sustentabilidade - Gestão e Reabilitação
Urbana Sustentável
Reabilitação, Energia e Conforto para a
Sustentabilidade - Ramo de Energia e Conforto
Sistemas de Transporte e Logística

Co-financiado por:





ISEC prepara engenheiros para liderarem empresas

Investigação aplicada, parcerias com empresas, orientação do ensino para projetos: é assim que o Instituto Superior de Engenharia de Coimbra prepara os seus futuros engenheiros. “A capacidade de inovar e de assumir riscos cria líderes nos engenheiros que formamos”, afirma o seu presidente, Mário Velindro. Tecnologias de saúde, indústria automóvel, mecânica aeronáutica, engenharia de comunicações são áreas em que o ISEC se tem distinguido.

O Instituto Superior de Engenharia de Coimbra – ISEC está a direcionar a sua investigação e o seu ensino para responder às necessidades reais do mercado de trabalho e da economia, fazendo-o através de uma aprendizagem baseada em projetos que promovem a autonomia dos estudantes durante o curso e, mais tarde, a liderança nas empresas e organizações onde vão trabalhar.

“No ISEC associamos à fortíssima qualidade técnica dos conteúdos que ministramos, sustentada num corpo docente de excelência, uma grande atenção às ‘soft skills’”, afirma Mário Velindro, presidente do ISEC. “A criatividade, a capacidade de comunicar e de trabalhar em equipa, a vontade de inovar e de assumir riscos, é o que cria espíritos empreendedores e líderes nos engenheiros que formamos”.

Segundo o presidente do ISEC, “a combinação das componentes não técnicas com o ensino da engenharia prepara os estudantes, não só para o trabalho em empresas e organizações – câmaras municipais, por exemplo –, mas para iniciarem carreiras de liderança de equipas e para lançarem os seus próprios projetos empresariais”.

A investigação científica que o ISEC tem desenvolvido abrange áreas muito diversas que vão da construção civil ao desporto. O desenvolvimento tecnológico na área da saúde tem sido uma das prioridades: o Laboratório de Biomecânica Aplicada tem-se afirmado como uma das unidades mais dinâmicas do ensino superior português, produzindo equipamentos para serem utilizados em licenciaturas, mestrados e doutoramentos em Medicina.

Prioridade à engenharia com aplicação na saúde

O ISEC também já desenvolveu luvas com sensores de força para o ensino prático da Medicina Dentária. Na área da reabilitação já concebeu próteses ortopédicas que têm sido utilizadas por atletas paralímpicos como o

conimbricense Telmo Pinão para ganhar medalhas pelo mundo fora. Um professor e investigador do ISEC integra uma equipa que recentemente desenvolveu um tomógrafo com melhor resolução, direcionado para o diagnóstico de doenças neuropsiquiátricas, tumores e lesões de acidentes vasculares.

“Orientamos o nosso ensino para projetos, seguindo a metodologia ‘Project-Based Learning’, na qual os estudantes aprendem colocando em prática a teoria, através de uma elevada componente prática e laboratorial”, afirma Mário Velindro. “O ISEC atualiza regularmente os conteúdos que leciona e acompanha a evolução tecnológica enquanto orienta os estudantes para a inovação em engenharia que a Indústria 4.0 tornou indispensável”.

ISEC desenvolve dispositivo para abrir portas sem mãos

O Instituto Superior de Engenharia de Coimbra – ISEC tem a decorrer um projeto de investigação e desenvolvimento que irá permitir, nos próximos meses, a produção de um dispositivo inovador de apoio à abertura de portas, por forma a diminuir os contágios do novo coronavírus. Esse dispositivo permitirá a abertura de portas sem usar as mãos, sendo a sua aplicação destinada a locais de grande afluência como hospitais, zonas comerciais, escolas, centros de dia ou lares de idosos. Será um produto versátil, com custo acessível, de fácil instalação e baixa manutenção, muito útil para o combate à Covid-19.

O consórcio de que o ISEC faz parte é liderado pela empresa Shapetek – Tecnologias de Maquinação e conta com a participação do CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos e da Escola Superior de Educação de Coimbra.

O ISEC esteve e está à altura

“Este ano é um ano de exceções: o Instituto Superior de Engenharia de Coimbra demonstrou, mais uma vez, ser uma escola de excelência que tem capacidade para lhes responder. A área da engenharia obriga a uma atualização tecnológica constante e a um contínuo avanço digital. Devido à elevada exigência no mercado empresarial, impõe a continuidade dos investimentos, da requalificação e da melhoria dos nossos laboratórios em busca de novos horizontes e de mais oportunidades para os estudantes.

O ISEC esteve e está à altura. Aposta cada vez mais em iniciativas que desenvolvem as “soft skills” nos estudantes, com o objetivo de formar engenheiros mais capazes e preparados para qualquer realidade. O ISEC tem exatamente o que precisamos: um corpo docente preparado e mentalizado para as alterações de método de ensino que se avizinhem. São estes professores e investigadores que nos garantem um ensino prático e tecnológico que responde às necessidades do mercado de trabalho”.



Igor Monteiro, presidente da Associação de Estudantes

Para além da motivação dos docentes para a criação de projetos durante o ano letivo, o ISEC tem a funcionar nas suas instalações espaços onde os estudantes podem exercitar novas competências em áreas da engenharia diferentes daquelas que aprendem nas aulas. É o caso do Fikalab, criado em parceria com a Critical Software. O Fikalab está equipado com equipamentos e materiais para que os estudantes consigam concretizar todas as fases dos projetos que concebem e que decidem desenvolver. Às bancadas de trabalho, multímetros, osciloscópio, estação de soldadura, computadores, placas controladoras diversas, impressoras 3D juntam-se... sofás e uma mesa de ping-pong para criar momentos de descontração e de distração, onde a criatividade possa fluir.

Transmitir conhecimento aos parceiros industriais

“O ISEC já criou inúmeros projetos desenvolvidos por docentes, investigadores e estudantes em diversas áreas da engenharia com aplicação prática no tecido empresarial. O ISEC está sempre empenhado em colaborar com parceiros industriais para transmitir conhecimento à sociedade e às empresas”, afirma Mário Velindro. “O nosso propósito é adaptar a nossa investigação para as exigências que o mundo, a cada momento, nos coloca”.

O ISEC criou uma rede de parcerias com várias empresas inovadoras a operar em Portugal para ligar os projetos de investigação desenvolvidos nos seus laboratórios a produtos competitivos no mercado global. “É a nossa forma de contribuir para o desenvolvimento da Indústria 4.0 em Portugal”, afirma Mário Velindro.

Um dos exemplos é o protocolo com a Altice Labs, em que os especialistas do centro de inovação desta multinacional das comunicações instalada em Aveiro passaram a ensinar nos mestrados, pós-graduações e estágios profissionais do ISEC. Os professores do ISEC, por seu lado, começaram a formar quadros da empresa nas próprias instalações da Altice Labs, fazendo também lá o trabalho de campo das suas licenças sabáticas.

Uma parceria recente foi estabelecida com a empresa de construção Vigobloco e resultou na criação de um modelo inovador de piscinas modulares eco-eficientes. O papel do ISEC neste projeto foi introduzir ciência e um uso inovador da tecnologia em todo o processo de construção dos módulos e, também, na sua montagem e funcionamento nos locais onde estes são instalados. Esta parceria permitiu baixar o custo de produção dos módulos e da sua montagem, tornando estas piscinas muito competitivas no mercado residencial do centro da Europa.

Outra parceria importante que o ISEC está a preparar será estabelecida com a PSA Peugeot-Citroen, em Mangualde. Nesta fábrica de automóveis o ISEC irá fazer a formação transversal de engenheiros e de quadros médios no domínio da gestão industrial, abrangendo as engenharias electrónica, mecânica, eletromecânica, e informática.

“Antes da Covid-19 já estávamos a digitalizar os nossos cursos”

Mário Velindro, presidente do ISEC, afirma que a aposta no digital é para manter, mas “os cursos de engenharia não podem ser só teóricos”. Aulas presenciais regressam em setembro “com total segurança” sanitária.

Perspetiva Atual (PA) – Quais são as principais mais-valias dos cursos de engenharia do ISEC?

Mário Velindro (MV) – Somos uma das escolas de engenharia mais antigas e reputadas do país, com 99 anos de história, que tem em curso a transformação total do seu modelo de ensino, com a digitalização cada vez maior da sua tecnologia! Ainda antes da Covid-19 já estávamos a revolucionar o ensino e a digitalizar os nossos cursos. O que é crucial na engenharia que ensinamos é a eficiência da aprendizagem. Para a atingir, temos de envolver os alunos na aquisição de conhecimentos e de competências, através de processos de investigação de questões complexas, de realização de tarefas reais e da concretização de aplicações práticas, autênticas.

PA – Como irá reagir o mercado da engenharia à crise da Covid-19?

MV – As transformações tecnológicas atuais fizeram aumentar a procura de engenheiros mais flexíveis e com qualificações que extrapolam a especialização técnica. O ISEC tem uma taxa de empregabilidade bastante alta: 98% dos estudantes conseguem emprego logo após a conclusão dos cursos. Esta é uma das principais bandeiras da nossa escola e pensamos que os números se irão manter: os efeitos da Covid-19 na economia irão fazer aumentar a necessidade de engenheiros. A engenharia é um setor fulcral de qualquer recuperação económica: sem engenharia, não há retoma!

PA – O ISEC foi das primeiras instituições de ensino superior a suspender as aulas presenciais em março. O que é que previsto para o próximo ano letivo?

MV – Em setembro regressaremos às salas de aula e aos nossos laboratórios em total segurança, respeitando todas as normas definidas pela Direção-Geral da Saúde. Os cursos de engenharia do ISEC não podem viver só da componente teórica. É preciso aprender, criando. Aliás, mesmo quando as aulas presenciais estiverem suspensas o laboratório de biomecânica do ISEC criou e produziu um modelo de óculos e viseiras em impressoras 3D para proteção dos profissionais de saúde envolvidos na triagem e tratamento de pacientes. Foram produzidos mais de 50 conjuntos por dia, os quais foram entregues no Centro Hospitalar Universitário de Coimbra – CHUC.



 Mário Velindro, presidente do ISEC



ISCAC triplica produção científica em dois anos

Modelos de ensino ativo, em contexto empresarial, e a política de incentivo à investigação estão a levar docentes, investigadores e estudantes da Coimbra Business School a publicações de renome mundial. Pedro Costa, presidente desta Escola-Empresa, explica como é o ensino “com os estudantes a resolverem problemas concretos em organizações reais”. A taxa média de empregabilidade à saída dos cursos é de 97%.

Organizada como uma Escola-Empresa, a Coimbra Business School | ISCAC tem na investigação aplicada uma das suas prioridades. Nos últimos dois anos o seu corpo docente praticamente triplicou a produção científica, correspondendo da melhor forma à política de apoio e de dispensa de docentes que a escola lançou para o desenvolvimento de trabalhos e de publicações técnicas e científicas.

“Apoiamos a participação do nosso corpo docente e dos nossos investigadores em conferências nacionais e internacionais e atraímos muitos eventos científicos de grande reputação para a nossa escola”, afirma Pedro Costa, presidente da Coimbra Business School | ISCAC. “A forma como os nossos professores, investigadores e muitos estudantes inovaram em diversos ramos das ciências empresariais, levaram esta escola a ter, regularmente, trabalhos editados em publicações de renome mundial”.

Formação executiva vai ser decisiva para ultrapassar a crise da COVID-19

A Coimbra Business School | ISCAC está a reagir aos desafios que a Covid-19 colocou às empresas e organizações suas parceiras, reforçando a formação executiva em áreas “core” das Ciências Empresariais, das Ciências Jurídicas e da Informática Aplicada. Pedro Costa, presidente da Coimbra Business School, afirma que as empresas terão de se preparar para serem cada vez mais digitais, apostar nas tecnologias de informação (TI), em áreas como a cibersegurança e a gestão de fraude. Devem, também, tornar os seus modelos de gestão mais colaborativos e sustentáveis.

“A formação executiva vai ser decisiva para as empresas ultrapassarem a crise económica e social da pandemia COVID-19”, afirma Pedro Costa. “Por isso, dentro da Coimbra Business School | ISCAC estamos a transformar a nossa própria oferta formativa para executivos, por forma a prepará-los para as exigências que os próximos anos lhes irão colocar”. O período de reestruturação económica e social que se aproxima impõe a preparação de ambientes cada vez mais digitais. A CBS – Executive, a escola de formação executiva da Coimbra Business School, tem consciência de que a nova formação executiva terá de dar resposta a esta necessidade.

“Será preciso saber gerir crises e reforçar áreas de IT como a cibersegurança e gestão de fraude”, afirma o seu presidente. “Os recursos humanos também serão uma área sensível, uma vez que as pessoas em teletrabalho adquirem novas noções do que é a realização profissional e a sua própria felicidade pessoal”.

A CBS Executive vai manter uma forte componente de ensino à distância, com “formações mais especializadas, muito focadas em assuntos estritos, específicos e com menor carga horária”. Segundo Pedro Costa, este é um método que, devido à facilidade e flexibilidade que lhe é inerente, se tem revelado uma mais-valia em termos de gestão de tempo e de custos para as empresas e organizações destinatárias da CBS Executive.

As ações presenciais estão também a ser reforçadas. Desenhadas em parceria com empresas e organizações que recebem formação executiva da CBS, esta aposta destina-se a dar resposta à crescente procura produzida pelo impacto da crise no tecido empresarial. “A CBS Executive tem uma longa tradição de formação feita in loco nas próprias empresas, associações empresariais e organismos públicos seus parceiros”, sublinha Pedro Costa.

A escola irá celebrar em 2021 o seu centenário e está também empenhada em criar um Centro de Investigação dedicado às ciências empresariais, tais como a gestão aplicada aos universos da saúde, das engenharias, das ciências agrícolas ou da educação. “O nosso objetivo é criar ciclos de estudos de doutoramento nesta escola”, afirma Pedro Costa.

A aposta na investigação é conjugada com o ensino feito em contexto empresarial, com os estudantes a resolverem problemas concretos em organizações reais. A Coimbra Business School | ISCAC tem mais de 1.000 protocolos com empresas, desenvolvendo sempre que possível formação em contexto empresarial – grandes empresas, PME's, centros tecnológicos, polos de inovação, entre outros. Por outro lado, os laboratórios da escola participam em redes de parcerias com organizações externas de relevo nacional: o RISKLAB, para a área de auditoria e risco; o TecLab – para as tecnologias de informação; o LABORatório, em parceria com a UGT – para a área das condições de trabalho; POLLAB – de estudos de mercado e sondagens; e o Voluntas - gabinete de voluntariado.



Estudantes com bagagem empresarial

A Coimbra Business School distingue-se por modelos de ensino ativos. Favorece as dinâmicas individuais, a aprendizagem ativa, a autonomização do estudante para investigar ou para empreender, colocando-o no centro do processo educativo e do processo de investigação. “Nas nossas licenciaturas são feitas auditorias reais. Os estudantes participam em processos de recrutamento reais. São chamados a desenhar, implementar e propor estratégias e aplicações informáticas úteis para as empresas aos seus próprios donos e gestores”, afirma Pedro Costa. “Os alunos que vão entrar na Coimbra Business School | ISCAC em setembro já sabem que, quando se formarem, vão ter uma bagagem empresarial e uma rodagem própria de quadros com experiência”.

O mercado responde a esta qualidade dos estudantes da escola garantindo-lhes, à saída dos seus cursos, taxas de empregabilidade muito elevadas. Em Informática de Gestão, por exemplo, a procura de licenciados é muito superior ao número de estudantes finalistas. A taxa média de empregabilidade da escola é de 97%, não havendo nenhum curso com menos de 90% de empregabilidade imediata.

Adaptar conteúdos à nova realidade

Como uma Escola-Empresa sempre atenta às necessidades do mercado – as quais, muitas vezes, antecipa – a Coimbra Business School está neste momento a renovar os conteúdos de muitas matérias dos seus cursos para os adaptar à nova realidade surgida da crise económica da pandemia da Covid-19. “O novo contexto mundial implicará mudanças profundas em muitas áreas das ciências empresariais, o que terá de se refletir no ensino da Coimbra Business School”, afirma Pedro Costa. “Com a investigação que lhes está associada, algumas disciplinas irão ser laboratórios vivos do que está a acontecer no mundo: isto é válido para os docentes, para os investigadores, para os empresários nossos parceiros e que colaboram no nosso ensino, e – sobretudo – será válido para os estudantes que irão frequentar essas aulas”.

A Coimbra Business School | ISCAC tem atualmente 3.600 alunos e mais de 500 docentes e investigadores distribuídos por vinte cursos conferentes de grau académico – 8 licenciaturas e 12 mestrados – e por 19 cursos não conferentes de grau: MBA's e pós-graduações.

“Vamos juntar aulas presenciais com o melhor da digitalização”

Pedro Costa, presidente da Coimbra Business School | ISCAC: preparar o regresso dos estudantes à escola e desenhar conteúdos digitais de raiz.

Perspetiva Atual (PA) – Quando é que a Coimbra Business School pensa voltar às aulas presenciais?

Pedro Costa (PC) – A partir de setembro, a escola voltará a ter o maior número de aulas presenciais possível, salvaguardando sempre a segurança sanitária. Mas, enquanto preparamos esse regresso em segurança às salas de aula, estamos também a desenhar conteúdos digitais de raiz para serem ministrados nas plataformas digitais. Ou seja, os estudantes terão acesso a uma experiência de educação superior que irá juntar o melhor de dois mundos.

PA – Na forma de ensinar, o que é que irá ficar do confinamento?

PC – Ninguém fica incólume a uma experiência intensa de digitalização. Ela torna-se estrutural. O ensino superior terá de saber ficar com o que de melhor se fez nesta fase. Alguns aspectos irão permanecer por terem mostrado grande vantagem face ao paradigma de ensino presencial tradicional. Por exemplo, a possibilidade de os alunos poderem assistir a algumas aulas gravadas, independentemente do local onde se encontrem. É uma forma simples de ultrapassar eventuais indisponibilidades para certas aulas.

PA – Quais são as áreas de formação e de investigação das ciências empresariais que esta crise veio tornar mais necessárias?

PC – Desde logo as áreas da Gestão, Empreendedorismo e Inovação, nas quais a Coimbra Business School | ISCAC está a apostar com grande determinação. As áreas da Cibersegurança e Risk Management são igualmente áreas de grande interesse para as empresas e organizações nossas parceiras. O novo contexto implicará também mudanças profundas nas áreas Comercial, de Marketing e de Logística, que terão de se refletir, quer na investigação científica a fazer, quer no ensino que ministramos nas nossas licenciaturas, mestrados e cursos de formação executiva. Haverá também, seguramente, muita procura de formação nas áreas da Liderança e Gestão de Pessoas e Equipas, com grande foco na motivação e reforço do trabalho em grupo.



Pedro Costa, presidente CBS



Politécnico da Guarda prepara quadros para vencer a crise



Joaquim Brigas, presidente do IPG

As novas licenciaturas em Biotecnologia Medicinal e em Mecânica e Informática Industrial são as duas novas ofertas do IPG para o ano letivo 2020-2021. Há também quatro novos CTeSP's ligados às engenharias e à formação de quadros para a proteção civil. Para setembro, a prioridade é o regresso ao ensino presencial em "total segurança".

O Instituto Politécnico da Guarda – IPG está a reorganizar a sua oferta formativa para o ano letivo 2020-21 de forma a dar resposta à crise social e económica que a Covid-19 provocou no país. “Todas as nossas escolas estão preparadas para receber nas suas instalações, em segurança, os estudantes, os docentes e o corpo não docente”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG.

A Escola Superior de Saúde vai iniciar em setembro uma nova licenciatura em Biotecnologia Medicinal. É a primeira na região centro, a segunda a nível nacional. O IPG está a fazer uma forte aposta na investigação ligada à biotecnologia através do desenvolvimento tridimensional de dispositivos médicos para a regeneração da pele e para produção de lentes de contacto com nanossistemas de libertação controlada de fármacos. A Biotecnologia Medicinal é considerada a ciência do futuro que irá revolucionar a área da medicina, da indústria farmacêutica e prolongar a esperança de vida.

“Esta nova licenciatura vem responder à grande procura do mercado dos cuidados de saúde e da indústria, o qual precisa de licenciados para responder às constantes epide-

mias da atualidade, as mutações de vírus ou as bactérias que antes estavam controladas”, afirma Joaquim Brigas. “Concretiza uma aposta estratégica do Politécnico da Guarda na área da saúde”.

A engenharia é outra aposta estratégica do IPG para dar resposta à procura de técnicos especializados para a indústria automóvel. As novas licenciaturas, ligadas à robótica, automação de processos e digitalização formarão quadros que são imprescindíveis para a chegada da indústria 4.0 às PME'S do interior. Em setembro a Escola Superior de Tecnologia e Gestão vai iniciar uma licenciatura inédita em Mecânica e Informática Industrial e três novos CTeSP (Cursos Técnicos Superiores Profissionais) ligados à reparação automóvel, construção civil e metalomecânica.

A licenciatura em Mecânica e Informática Industrial – pioneira em Portugal por juntar as áreas científicas da mecânica e da informática – irá formar quadros com um forte conhecimento tecnológico aplicado e polivalente, decisivos para a competitividade e produtividade da indústria moderna.

O IPG pretende para ajudar as empresas e a comunidade a recuperar dos efeitos da pandemia. “Já se fala numa profunda crise social e económica devido à Covid-19. É preciso antecipar as necessidades do tecido empresarial do país, mas também das entidades ligadas à saúde, como hospitais, centros de saúde e IPSS”, afirma Joaquim Brigas. “Estamos a apostar nas áreas de engenharia, tecnologia, saúde e turismo, com o objetivo de formar quadros qualifi-

cados para acelerar a recuperação de setores essenciais de economia”.

A passagem forçada para o ensino à distância “fez aumentar as competências digitais dos professores, funcionários e alunos”, afirma o presidente do IPG. “Não vamos abandonar o que de mais útil conseguimos retirar desta pandemia. Iremos aproveitar as virtualidades do ensino digital e conjugá-las com as aulas presenciais, que são indispensáveis em muitos cursos”. As quatro escolas do IPG vão retomar as aulas presenciais, em setembro, “com todas as adaptações necessárias às suas instalações e seguindo escrupulosamente as orientações da Direção Geral de Saúde”, continua Joaquim Brigas. “Serão distribuídas máscaras cirúrgicas a toda a comunidade académica e será garantida a higienização periódica dos espaços comuns”.

Está também a ser feito um reforço da ação social “para mitigar os efeitos da quebra de rendimentos das famílias”, afirma o presidente do IPG. “Vamos ter mais camas disponíveis em residências estudantis na Guarda e vamos ajudar mais estudantes com dificuldades financeiras, através do fundo de apoio social recentemente criado nos Serviços de Ação Social do IPG. A sua capacidade de progredir nos estudos não pode ser comprometida pela crise”.

Os projetos e parcerias internacionais serão mantidos. “O b-learning poderá ser uma opção para os estudantes do Brasil e dos PALOP, com quem temos mantido uma estreita relação”, afirma Joaquim Brigas. Este ano, o IPG foi o terceiro estabelecimento de ensino superior em Portugal a receber mais novos alunos estrangeiros.



EU QUERO. POLITÉCNICO DA GUARDA.

CTeSP | LICENCIATURAS | MESTRADOS

mais em www.ipg.pt



CTeSP

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Bioanálises e Controlo
Cadastro Predial
Cibersegurança
Comunicação Digital
Comunicação, Protocolo e Organização de Eventos
Construção Civil e Obras Públicas **NOVO**
Contabilidade e Fiscalidade
Cozinha e Produção Alimentar
Desenvolvimento de Aplicações Informáticas
Design e Fabrico Digital
Desportos de Montanha
Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação
Energias Renováveis e Eficiência Energética
Gerontologia
Gestão Clínica Administrativa
Gestão de Alojamentos Turísticos
Gestão e Comércio Internacional
Gestão e Inovação de Produtos Endógenos
Indústria Automóvel
Manutenção e Reparação Automóvel **NOVO**
Manutenção Industrial Eletromecatrónica **NOVO**
Metalomecânica e Fabrico Computorizado
Relações Interculturais e Intervenção Social
Repórter de Som e Imagem
Riscos e Proteção Civil **NOVO**
Treino Desportivo **NOVO**
Turismo de Saúde e Bem-Estar

LICENCIATURAS

Animação Sociocultural
Biotecnologia Medicinal **NOVO**
Comunicação e Relações Públicas
Comunicação Multimédia
Contabilidade
Design de Equipamento
Desporto
Educação Básica
Energia e Ambiente
Enfermagem
Engenharia Civil
Engenharia Informática
Engenharia Topográfica
Farmácia
Gestão
Gestão de Recursos Humanos
Gestão Hoteleira
Mecânica e Informática Industrial **NOVO**
Marketing
Restauração e Catering
Turismo e Lazer

MESTRADOS

Ciências Aplicadas à Saúde
Ciências do Desporto
Computação Móvel
Construções Civas
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Enfermagem Comunitária
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico
Gestão
Gestão e Sustentabilidade no Turismo
Marketing e Comunicação
Sistemas Integrados de Gestão (Ambiente, Qualidade, Segurança, Responsabilidade Social)

PÓS-GRADUAÇÕES

Educação e Organização de Bibliotecas Escolares
Gestão de Projetos*

* Uma parceria da IPMA, APOGEP, Bright Academy e IPG.

PÓS-LICENCIATURAS

Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica
Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria



facebook.com/politecnico daguarda



twitter.com/ipguarda



instagram.com/ipolitecnico guarda/

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

CENTRO

PORTUGAL 2020






CONSELHO
COORDENADOR
DOS
INSTITUTOS
SUPERIORES
POLITECNICOS

Ensino Politécnico – Instituições cidadãs com forte impacto regional



 Pedro Dominginhos, presidente do CCISP



“A atual situação económica e social exige a necessidade do reforço da ação social, de forma a que se previna o abandono escolar e se garanta a continuidade de estudos para os estudantes provenientes das famílias mais carenciadas e esse é um investimento que não pode deixar de ser feito.”

O dia 12 de março, p.p., fica indelevelmente associado ao maior dos desafios que as Instituições de Ensino Superior tiveram de enfrentar: terem que alterar o modelo de ensino presencial para o ensino a distância, num ápice, de forma a garantir o direito à educação superior. Passados quase quatro meses, o balanço é manifestamente positivo. O ano letivo encerrará em breve para a maioria dos estudantes, com enorme esforço e dedicação por parte de todos os atores educativos, com particular destaque para os docentes, uns verdadeiros heróis, que, perante uma situação difícil, foram capazes de implementar novas metodologias de ensino aprendizagem.

Esta passagem para um modelo online exigiu uma resposta sem precedentes das IES na vertente social, com apoio aos estudantes, desde a disponibilização de computadores e acesso à Internet, passando pelo apoio alimentar e prorrogação do prazo de pagamentos das propinas e criação de fundos de emergência social. Mas estas medidas estenderam-se também às comunidades, como bem demonstra o recente relatório publicado pelo Observatório da Responsabilidade Social e Ensino Superior.

Neste momento, as instituições politécnicas retomaram as suas atividades presenciais, particularmente nas aulas práticas, laboratoriais e ensino clínicos, o ADN do ensino politécnico, e nos exames. Este processo de retorno tem sido acompanhado da observância das regras sanitárias em vigor, com forte investimento nos equipamentos de proteção individual, redução do número de estudantes por turma, revelando mais uma vez o grau de prontidão existente.

A missão do ensino Politécnico, assente no saber fazer, na forte ligação às empresas e demais organizações, bem como o seu forte impacto regional, com a presença em mais de 80 locais, exigem o regresso ao ensino presencial. As IES encontram-se a preparar o ano letivo neste pressuposto, mas assente na construção de cenários. Implementar este modelo, com manutenção do distanciamento físico, obriga a equacionar um modelo de funcionamento híbrido, com desfasamento de horários, prolongamento das atividades, entre outras medidas. Mas obriga também a um reforço do corpo docente para responder a este modelo.

A atual situação económica e social exige a necessidade do reforço da ação social, de forma a que se previna o abandono escolar e se garanta a continuidade de estudos para os estudantes provenientes das famílias mais carenciadas e esse é um investimento que não pode deixar de ser feito. Se o ensino superior assume um papel importante na concretização do PEES, através do seu contributo para a qualificação e requalificação da população, necessita que essa centralidade seja reconhecida, através do reforço do financiamento, em virtude na perda de receitas significativas que estão a sentir e do aumento de custos resultantes da aquisição dos equipamentos de proteção individual a que estão obrigadas.

O novo ano letivo traz novos desafios, como a implementação da nova modalidade de acessos ao ensino superior, para estudantes de dupla certificação do ensino secundário, onde os Politécnicos assumiram uma posição de vanguarda, criando consórcios regionais para organização deste concurso. No campo da internacionalização será posto em prática um projeto conjunto, de reforço da notoriedade e atração de estudantes internacionais, através de um projeto financiado pelo COMPETE. Mas esta atuação em rede assume também um papel central na inovação pedagógica, com um projeto financiado pelo POCH, com o envolvimento de centenas de docentes no reforço das suas competências pedagógicas, na ligação com as empresas e demais organizações, com forte envolvimento dos estudantes.

A pandemia mostrou que as IES em geral, e os Politécnicos em particular, são imprescindíveis, especialmente em duas vertentes. A primeira, ao nível da inovação, com a descoberta de novas soluções criativas e assentes no conhecimento e na I&D. Isto foi possível porque existem um conjunto de unidades de I&D presentes no Politécnicos com resultados excelentes, traduzido na recente aprovação do doutoramento em parceria entre o Politécnico de Leiria e Universidade do Minho na área da engenharia. Importa, pois, que se reconheça essa excelência e se permita aos Politécnicos outorgarem o grau de doutor.

A segunda, enquanto instituições cidadãs, que criam impacto nos territórios onde atuam e ajudam a resolver os seus problemas, especialmente para as pessoas e instituições mais vulneráveis.



António Fontainhas, presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesa (CRUP)



“Espera-se que o plano de recuperação económica e social tenha em atenção as fragilidades do ensino superior, privilegiando entre outros aspetos a modernização das infraestruturas e dos equipamentos letivos e científicos.”

Perspetiva atual de António Fontainhas, presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesa (CRUP)

Perspetiva Atual (PA) – Quais os principais desafios impostos pela pandemia de COVID-19 às instituições de ensino superior?

António Fontainhas (AF) – Desde a primeira hora que as instituições do ensino superior souberam responder aos desafios e procurar soluções para os problemas gerados pela pandemia, colocando-se ao serviço do país. A crise confirmou a importância do ensino superior na produção e difusão de conhecimento, na formação de profissionais qualificados e na capacitação das organizações, constituindo uma base sólida para responder a qualquer crise. Importa agora avaliar de que forma as universidades têm condições para dar continuidade ao trabalho desenvolvido, o que exige reforço dos apoios sociais dos estudantes e dos meios financeiros para garantir o seu funcionamento.

O ensino superior desempenha um papel determinante, seja pelo seu contributo na qualificação da sociedade, seja pelo seu papel na produção e disseminação de conhecimento para compreender e enfrentar os novos desafios sociais. Se o futuro requer uma aposta no conhecimento, não há conhecimento sem um sistema de ensino superior forte e dinâmico. Por isso, espera-se que o plano de recuperação económica e social tenha em atenção as fragilidades do ensino superior, privilegiando entre outros aspetos a modernização das infraestruturas e dos equipamentos letivos e científicos.

PA – Sabendo que o vírus tem afetado, principalmente, as regiões com maior densidade populacional, o modelo de abertura das universidades às aulas presenciais será ponderado de forma individual?

AF – Todas as instituições têm feito um esforço para garantir o regresso pleno às atividades presenciais, exigindo planeamento e organização do espaço e das atividades, com projeção de vários cenários. De momento, importa garantir a conclusão do presente ano letivo, de forma a que todos os estudantes prossigam estudos ou terminem os seus cursos para ingressar no mercado de trabalho. Em paralelo, as instituições estão empenhadas na preparação do próximo ano letivo, cabendo a cada uma a responsabilidade de garantir as condições para trazer de novo os estudantes aos campi, tendo em atenção a sua localização geográfica e densidade populacional.

PA – Perspetivas para o próximo ano letivo em vetores como a internacionalização do ensino?

AF – Hoje o número de estudantes internacionais nas instituições de ensino superior tem um peso decisivo nas suas receitas próprias, além de ser um fator de notoriedade e de modernidade do país. Mas, importa sublinhar que nesta crise foi determinante a capacidade do sistema científico, altamente internacionalizado, para produzir conhecimento científico e tecnológico nas diversas áreas científicas. Foi evidente que perante a diversidade dos problemas gerados pela crise, diferentes áreas de conhecimento foram convocadas para encontrar respostas, de forma colaborativa e pluridisciplinar, integrada em redes internacionais.

PA – Quais as maiores preocupações do CRUP enquanto representante das universidades portuguesas?

AF – A crise revelou a urgência de reforçar as políticas de ciência e de ensino superior, com prioridade para alguns eixos de ação, designadamente promover a ação social, a diversificação e inovação pedagógica envolvendo modernos meios digitais, mas importa também modernizar e capacitar os espaços e equipamentos de ensino e de investigação. Num primeiro momento, é vital promover a ação social, face ao esperado impacto negativo da pandemia na economia e na sociedade, implicando uma quebra de rendimento das famílias e o aumento do desemprego, com potenciais efeitos na procura de ensino superior. Por outro lado, na eventualidade, realista, de as receitas próprias, nomeadamente, as provenientes de propinas diminuírem, desde logo pela diminuição do número de estudantes internacionais, a sustentabilidade financeira das instituições ficará seriamente comprometida, podendo algumas entrar em rutura financeira.

PA – Que mensagem deixa à comunidade universitária no regresso às aulas?

AF – Nesta crise, as instituições de ensino superior, deram uma resposta exemplar para os problemas, colocando-se ao serviço do país, mas também revelaram competência no uso das tecnologias de comunicação para o ensino a distância tendo, no prazo de uma semana, transitado para o ensino não presencial, garantindo a todos os estudantes a atividade letiva bruscamente interrompida. Na fase de regresso à atividade presencial, importa manter a mesma atitude, a mesma cultura de responsabilidade.



FACULDADE DE DIREITO
UNIVERSIDADE DE LISBOA
UNIVERSITY OF LISBON FACULTY OF LAW

OFERTA FORMATIVA 2020/2021

TRADIÇÃO
RIGOR
INOVAÇÃO

MESTRADO DIREITO E PRÁTICA JURÍDICA

MESTRADO
CIÊNCIAS
JURÍDICO-POLÍTICAS

MESTRADO
CIÊNCIAS
JURÍDICAS

MESTRADO
CIÊNCIAS
JURÍDICO-ECONÓMICAS

MESTRADO
DIREITO E PRÁTICA
JURÍDICA EUROPEIA



RENATA MOURA
Mestrado em Direito e Prática Jurídica

Para quem procura conhecimento especializado e aprofundado, o Mestrado da FDUL é a escolha ideal, pois assegura docentes com elevado conhecimento prático e académico e nos estimula a desenvolver pensamento crítico para um melhor desempenho profissional. A experiência vivida e o domínio técnico adquirido, serão uma mais-valia no mercado de trabalho. ”

MESTRADO DIREITO E CIÊNCIA JURÍDICA

MESTRADO
CIÊNCIAS
JURÍDICAS

MESTRADO
CIÊNCIAS
JURÍDICO-POLÍTICAS

MESTRADO
CIÊNCIAS
JURÍDICO-ECONÓMICAS

MESTRADO
CIÊNCIAS
HISTÓRICO-JURÍDICAS



VITOR ANDRADE ANDRÉ
Mestrado em Direito e Ciência Jurídica

O Mestrado em Direito e Ciência Jurídica destaca-se pelo rigor científico, qualidade técnica/humana dos seus Docentes e intercâmbio cultural/jurídico com alunos de inúmeras proveniências. Estes factores, aliados à magnífica Biblioteca da Faculdade, favorecem investigações jurídicas de excelência, num ambiente cientificamente atractivo. ”

DOCTORAMENTO DIREITO

DOCTORAMENTO
CIÊNCIAS
JURÍDICAS

DOCTORAMENTO
CIÊNCIAS
JURÍDICO-POLÍTICAS

DOCTORAMENTO
CIÊNCIAS
JURÍDICO-ECONÓMICAS

DOCTORAMENTO
CIÊNCIAS
HISTÓRICO-JURÍDICAS



ANDREIA CAMPINOS COSTA
Doutoramento em Direito

Após um percurso académico e profissional em França e EUA, optei pelo Doutoramento da FDUL pela sua reputação, diversidade do seu currículo, excelência do corpo docente e grande reconhecimento no meio profissional. Estou muito satisfeita com a minha escolha e gosto da exigência e rigor, da liberdade de pensamento e do incentivo à criatividade jurídica. ”

mais informações: www.fd.ulisboa.pt



1º Ciclo - Licenciaturas

- Arquitetura Paisagista
- Biologia
- Bioquímica (COLABORAÇÃO COM ICBAS)
- Ciência de Computadores
- Ciências e Tecnologia do Ambiente
- Engenharia Agronómica SEM VAGAS PARA REGIME GERAL
- Engenharia Geoespacial
- Física
- Geologia
- Matemática
- Química

Mestrados Integrados

- Engenharia de Redes e Sistemas Informáticos
- Engenharia Física (COLABORAÇÃO COM FEUP)

2º Ciclo - Mestrados

- Aplicações em Biotecnologia e Biologia Sintética
- Arquitetura Paisagista
- Astronomia e Astrofísica
- Avaliação e Remediação dos Solos (COLABORAÇÃO COM FEUP)
- Biodiversidade, Genética e Evolução
- Bioinformática e Biologia Computacional
- Biologia Celular e Molecular
- Biologia e Gestão da Qualidade da Água
- Biologia Funcional e Biotecnologia de Plantas
- Bioquímica (COLABORAÇÃO COM ICBAS)
- Ciência de Computadores
- Ciência de Dados (*Data Science*)
- Ciências do Consumo e Nutrição (COLABORAÇÃO COM FCNAUP)
- Ciências e Tecnologia do Ambiente
- Detecção Remota
- Ecologia e Ambiente
- Engenharia Agronómica
- Engenharia de Viticultura e Enologia (COLABORAÇÃO COM ISA)
- Engenharia Geográfica
- Engenharia Matemática
- Ensino de Biologia e de Geologia no 3ºCiclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- Ensino de Física e de Química no 3ºCiclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- Ensino e Divulgação das Ciências
- Física
- Física Médica
- Genética Forense
- Geologia
- Geomateriais e Recursos Geológicos (COLABORAÇÃO COM UA)
- Matemática
- Métodos Avançados e Acreditação em Análise Química
- Química
- Recursos Biológicos Aquáticos
- Segurança Informática
- Tecnologia e Ciência Alimentar (COLABORAÇÃO COM UM)
- Vinho, Turismo e Inovação - Enoturismo (COLABORAÇÃO COM FLUP e UNIVERSIDADE DE ROVIRA I VIRGILI (TARRAGONA, ESPANHA), UNIVERSIDADE DE BORDÉUS (FRANÇA))

3º Ciclo - Programas Doutorais

- Arquitectura Paisagista
- Arquitectura Paisagista e Ecologia Urbana (COLABORAÇÃO COM UC e UL)
- Astronomia
- Biodiversidade, Genética e Evolução (COLABORAÇÃO COM FCUL)
- Biologia
- Biotecnologia Marinha e Aquacultura (COLABORAÇÃO COM ICBAS e UM)
- Ciência de Computadores
- Ciência, Tecnologia e Gestão do Mar (COLABORAÇÃO COM ICBAS, UA, UTAD e UM)
- Ciências Agrárias
- Ciências e Tecnologia do Ambiente
- Engenharia Geográfica
- Ensino e Divulgação das Ciências
- Física (COLABORAÇÃO COM UA e UM)
- Geociências (COLABORAÇÃO COM UA)
- Informática (COLABORAÇÃO COM FEUP, UA e UM)
- Matemática - Interuniversitário (COLABORAÇÃO COM UC)
- Matemática Aplicada (COLABORAÇÃO COM FEP, FEUP, ICBAS, UA e UM)
- Química (COLABORAÇÃO COM FEUP)
- Química Sustentável (COLABORAÇÃO COM FCTUNL, FFUP, ICBAS e UA)

Cursos não conferentes de grau

(Consultar página para outros cursos)

- Bioinformática e Biologia Computacional
- Estatística Computacional e Análise de Dados
- Especialização em Engenharia de Viticultura e Enologia (COLABORAÇÃO COM ISA)
- Tecnologias Ambientais: Emissões Gasosas
- Data Science (Ciência de Dados)
- Métodos Avançados e Acreditação em Análise Química

Faculdade de Ciências da Universidade do Porto responde com inovação à pandemia de COVID-19

Em tempos caracterizados pela incerteza, a Universidade do Porto pautou-se por um modelo de atuação que foi sendo ajustado mediante os pareceres lançados pela Direção Geral de Saúde (DGS).



 Cristina Freire, diretora da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Seguindo as diretrizes que guiaram a conduta da sociedade, com o intuito máximo de preservar a saúde pública, a Universidade do Porto (U.Porto) foi atualizando a sua intervenção às alterações diárias do quadro pandémico em Portugal.

À luz deste entendimento mobilizaram-se as unidades orgânicas da U.Porto, apesar de “organismos autónomos em termos financeiros, administrativos, científicos e pedagógicos”. Cristina Freire, diretora da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP), valoriza esta reação baseada na informação: “Em situações de crise tem que haver uma hierarquia de comando, as pessoas não podem tomar decisões aleatórias. Houve uma pressão social muito grande, quase que nos forçavam a fechar a faculdade, mas o reitor da U. Porto só tomou a decisão de suspender o ensino presencial após indicação da DGS”.

Perante a iminência desta decisão, a FCUP imediatamente transferiu toda a sua atividade para o modelo de trabalho à distância. A recente contratação de um colaborador para o gabinete de tecnologias educativas revelou-se imprescindível na concretização desse passo.

Organismo com um grande número de cursos, que se traduz numa pujante diversidade científica, a competência para as tecnologias educativas já enriquecia o currículo de muitos docentes que tinham parte das suas unidades curriculares no sistema moodle, facto que facilitou todo o processo de transição. Aos docentes com pouco contacto com as plataformas digitais foi prestado o acompanhamento necessário, através de ações de formação acompanhadas pelo gabinete de tecnologias educativas. Este processo, realizado em estreita colaboração com o gabinete de tecnologias educativas da U.Porto, possibilitou que, “em uma semana, uma grande percentagem de docentes estivesse a trabalhar nas suas unidades curriculares à distância”.

No momento em que se percebeu que esta situação se iria prolongar até ao final do semestre, coincidindo com a semana de férias da Páscoa, o interregno na atividade letiva permitiu que os professores se focassem em transferir todo o seu material de ensi-

no para as plataformas digitais e ponderassem novos modelos de avaliação, como a avaliação contínua. Todas as provas académicas e concursos de docentes tiveram que ser “relegislados” para o modelo digital, num período em que a atividade académica da Faculdade nunca parou. Relatório de contas e de atividades do ano anterior, orçamentos, validações, tudo foi efetuado online. Inclusive a eleição de um diretor de departamento, o que exigiu a criação de um programa informático de raiz para responder a questões legais como a confidencialidade do voto. “É esta postura de resolução de problemas que está subjacente à atitude que todos tomámos no combate ao vírus”, enaltece Cristina Freire.

Em meados de abril, já se vislumbrava o término do estado de emergência, pelo que o conselho executivo da FCUP passou a equacionar as medidas necessárias para a abertura num “cenário de desconfinamento parcial e gradual”. A autonomia relativamente à reitoria da U.Porto permitiu-lhe antecipar a aquisição de reagentes químicos e materiais de proteção individual e global. E, usando os recursos técnicos e humanos disponíveis, a instituição criou de raiz um plano normativo com sinalética própria – de grande impacto visual –, que está replicado nos seis edifícios que integram a FCUP, com as alterações em termos de trajetos, sinalética, doseadores de gel alcoólico e restante material de limpeza e desinfeção.

Paralelamente, a reitoria criou uma task force que foi replicada dentro de cada faculdade. A FCUP já tinha uma comissão de higiene e segurança que transformou numa task force composta por um elemento de cada departamento, um elemento do conselho executivo, um funcionário, o presidente da associação de estudantes e um estudante. Este organismo foi chamado a intervir no processo de operacionalização de todas as medidas criadas.

Retorno em segurança

Desta forma, quando foi dada a possibilidade de abertura de portas, a partir do dia 4 de maio, já tudo estava organizado para o retorno da comunidade académica em segurança. A primazia foi dada à investigação, dado que todos os trabalhos, “muitos com deadlines apertados”, haviam sido suspensos: dissertações de mestrado, teses de doutoramento, estágios em ambiente empresarial, projetos de investigação, e ainda aulas laboratoriais. Voltaram ao ambiente académico com as naturais reservas do processo de desconfinamento gradual. Cada estudante passa agora a ter o seu posto para trabalhar com as devidas distâncias de segurança e todos os elementos utilizam máscara. Uma aula laboratorial onde, em condições normais, estariam 20 alunos, comporta agora 7, com presença facultativa. Em alternativa, o material da aula composto por fotografias e respetivas legendas com os passos da experiência está disponível online, “mas nada como colocar as mãos na massa”, lança Cristina Freire. “O ensino universitário não passa apenas por concluir uma série de disciplinas. O ensino universitário perde muito se não houver contacto, se não houver presença, diálogo entre o docente com o estudante, o estudante com outro estudante, muitas coisas entram por osmose, porque estamos juntos. É dessa forma que se constrói um espírito de Escola”.

Está já em curso a época de exames, que foi alargada até 31 de julho, para permitir o esmerado cumprimento das distâncias de segurança: a grande maioria dos exames são presenciais. Apenas alguns estão a ser realizados online, tendo a FCUP disponibilizado a biblioteca para que os estudantes, com menores condições de acesso aos meios tecnológicos, possam realizar as provas seguindo todas as exigências. Refira-se que a biblioteca da FCUP nunca fechou as suas portas, tendo sido “uma âncora fundamental para a continuidade do trabalho de docentes e discentes”.



“Em situações de crise tem que haver uma hierarquia de comando, as pessoas não podem tomar decisões aleatórias. Houve uma pressão social muito grande, quase que nos forçavam a fechar a faculdade, mas o reitor da U.Porto só tomou a decisão de suspender o ensino presencial após indicação da DGS.”

Perspetivando o próximo ano letivo

Trabalhando com cenários, a U.Porto organiza o regresso às aulas no ano letivo 2020/21. O regime semi-presencial revela-se o mais equilibrado, pois mantém aulas teóricas à distância, através de plataformas informáticas, e, no caso das faculdades com ensino prático, as aulas teórico-práticas e práticas serão realizadas presencialmente.

Com especial cuidado está a ser construído o horário letivo do 1º e 2º ano, “que terão mais aulas presenciais”, por se entender imperativa a integração dos recém estudantes da FCUP no ambiente académico, que só se respira nos corredores da faculdade.

Neste sentido, anseia-se que a “vida” volte ao campus da FCUP, com a realização de iniciativas de receção ao estudante, assim como cerimónias comemorativas – como o dia da FCUP que se realiza em outubro –, cumprindo todas as regras de segurança necessárias. “Temos que nos adaptar, mas sem deixar de viver. Conhecendo o mais possível, o que é possível conhecer, mantendo um comportamento racional”, alerta a diretora da FCUP.

Tempos ricos para a atividade científica

Mesmo com o interregno da atividade presencial, a FCUP e os seus docentes estiveram sempre muito ativos na colaboração com todas as questões afetas à pandemia. Em termos institucionais, a faculdade, através de um pedido lançado à U.Porto pelos hospitais da cidade, cedeu material de proteção e desinfeção. E os docentes mostram-se muito disponíveis para marcar presença em

sessões públicas de esclarecimento sobre os cuidados a ter face ao novo coronavírus. Este trabalho de união e defesa do interesse comum é realçado por Cristina Freire: “Vivemos momentos em que a sociedade percebeu que vale a pena ter pessoas que fazem investigação e que a ciência é fundamental não só a nível nacional como global. Esta questão trouxe ao de cima o valor do investimento em investigação e em ciência. Foi possível perceber que os matemáticos e a matemática têm uma função de extrema importância na sociedade. Sendo uma disciplina ‘mal-amada’ pelos estudantes, é hoje reconhecida como uma das áreas fundamentais do conhecimento, que em tempos de pandemia permite a modelação dos dados e a criação de cenários”.

Dentro do universo da FCUP muitos e variados projetos de investigação nasceram fomentados por esta pandemia, permitindo gerar investigação em várias frentes.

Reforçando a importância da matemática no combate ao vírus, Óscar Felgueiras, professor do departamento de matemática da FCUP, foi oficialmente requisitado para colaborar com a Administração Regional de Saúde do Norte na análise de dados relativos à Covid-19. O especialista da FCUP, que trabalha no estudo estatístico de doenças infecciosas, tem a missão de prever cenários de curto e médio prazo, ajudar a definir critérios na ação e contribuir na comunicação externa da mensagem que se pretende transmitir.

Numa altura em que a desinformação pode, não só levar ao perigo de novas contaminações, como à degradação da

saúde mental da população, uma equipa de estudantes da FCUP desenvolveu uma solução online para combater as fake news e proteger os utilizadores em relação à quantidade de notícias que leem. Esta ideia foi desenvolvida em apenas 48 horas, na maratona de programação Hackathon EUvsVirus, uma iniciativa da Comissão Europeia, cujo objetivo passou por reunir participantes de toda a Europa para o desenvolvimento de soluções inovadoras para o combate à Covid-19. A equipa da FCUP alcançou o 5º lugar entre os 67 finalistas do tópico “Mitigação da Propagação de Fake News”.

A Adyta, uma spin-off da U.Porto especializada em cibersegurança, que conta na sua equipa com o docente da FCUP Luís Antunes e com os alumni Luís Maia e André Baptista, está a disponibilizar gratuitamente a app Adyta.Phone, uma solução criada a pensar na proteção aos ataques informáticos de que as empresas e os trabalhadores em regime de teletrabalho podem ser alvo devido à pandemia COVID-19.

No âmbito da investigação aplicada, a docente e investigadora Maria João Ramos lidera um projeto que visa a descoberta de fármacos contra a protease principal do vírus da COVID-19, uma enzima que é responsável pela sobrevivência deste vírus no hospedeiro humano. O projeto é um dos 40 aprovados no âmbito do COVID-19 High Performance Computing Consortium, um consórcio liderado pela IBM e que disponibiliza supercomputadores para ajudar investigadores de todo o mundo a encontrar formas de combater a pandemia.

Agradecimento: A FCUP enaltece a parceria e espírito de resiliência dos seus colaboradores e prestadores de serviços que, em pleno estado de emergência, continuaram a marcar presença na Faculdade, permitindo que a instituição mantivesse todos os compromissos com a comunidade académica e a sociedade em geral.

Identidade da FEUC e o seu futuro

Recebidos no Palácio dos Limas por Álvaro Garrido, diretor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, procurámos compreender as dinâmicas atuais da instituição.



Álvaro Garrido, diretor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

A Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) é uma escola pluridisciplinar, com “uma comunidade académica muito coesa e qualificada”, que desenvolve um projeto de educação pública centrado na unidade entre o ensino e a investigação. Um ambiente académico «sui generis» onde coabitam quatro licenciaturas – Economia, Gestão, Sociologia e Relações Internacionais –, onze mestrados, treze doutoramentos, e ainda um conjunto de cursos não conferentes de grau.

Álvaro Garrido, diretor da FEUC, realça os níveis de coesão interna que alimentam a dimensão de ensino e os indicadores de produção científica gerados, nomeadamente, pelo Centro de Investigação em Gestão e Economia (CeBER), “criado em 2016, e que constitui um pilar fundamental do futuro da FEUC”.

A construção desse futuro passa, também, por “aprofundar e reinventar” a relação histórica que a FEUC tem com o Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, liderado pelo professor Boaventura de Sousa Santos. “A relação que a FEUC estabelece com o CeBER e o CES é central nas nossas dinâmicas de internacionalização e na atratividade dos estudantes, nomeadamente dos estudantes internacionais”, defende Álvaro Garrido.



A ligação da Faculdade com o tecido social e empresarial da região Centro “existe e é cultivada na FEUC, mas precisa de ser aprofundada”. Este é um dos aspetos centrais do programa estratégico apresentado pela atual direção e que procura estreitar as ligações com a comunidade. “Com um corpo docente onde sobressaem diversas personalidades que são reconhecidas no espaço público, temos trabalho científico saliente em áreas de expertise como a gestão em saúde, economia social, economia do desenvolvimento, microeconomia industrial, entre outras”, refere o diretor da instituição. Falamos de uma série de especialidades que estão representadas no CeBER e nas suas linhas de investigação e que, neste momento, “procuram ser evidenciadas na sociedade, trazidas para o espaço público e entrelaçadas com o território”.



A Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) é uma realidade pluridisciplinar, com “uma comunidade académica muito interessante” que desenvolve um projeto de educação pública centrado na unidade entre o ensino e a investigação.

Dimensão Internacional

A FEUC é uma das unidades orgânicas da Universidade de Coimbra com maior tradição internacional. Pela sua coabitação interdisciplinar e pela prática pedagógica de qualidade que oferece, a Faculdade apresenta indicadores muito interessantes quanto aos estudantes em regime de mobilidade (365 estudantes incoming e 114 estudantes outgoing em 2019). Em 2019, num universo de cerca de três mil estudantes, 28,5% da comunidade académica era proveniente de 54 países – “um mosaico relativamente raro”, enaltece Álvaro Garrido.

Com uma clara estratégia de internacionalização, a atual direção da FEUC ambiciona incrementar a sua atividade científica com índices e redes de internacionalização muito fortes, apostando no ensino em inglês, na mobilidade de estudantes ao abrigo do programa Erasmus e na receção e acompanhamento dos estudantes internacionais, “um capital de imensa importância para a identidade da FEUC e da UC em geral”.

Em face dos constrangimentos impostos pela pandemia de COVID-19, Álvaro Garrido apela à criação de um plano de auxílio para as universidades portu-
guese-



sas: “O problema das desigualdades refletiu-se e agravou-se nesta crise, pois as universidades são o reflexo da sociedade no seu todo. Não há dúvida de que, nos próximos anos, vamos passar por sérios problemas económicos e sociais, que precisam de políticas públicas ativas, nomeadamente na área da ação social, para que a missão pública que asseguramos não fique seriamente afetada”, alerta.

Plataforma Coimbra 2020-2030

Numa lógica colaborativa de produção de indicadores de soluções e de partilha de expertise, a Plataforma Coimbra 2020-2030, liderada pela docente da FEUC Margarida Mano, é um projeto de impacto e mobilização do desenvolvimento do território que tem como promotor a FEUC e o CeBER, com a participação de entidades como a Comunidade Intermunicipal da Região Centro (CIM), o Instituto Pedro Nunes, o IAPMEI, a Comissão de Coordenação da Região Centro, entre outras.

Perspetiva Atual por Álvaro Garrido

“A sociedade portuguesa apresenta desigualdades muito profundas com alguns problemas económicos estruturais. Mas ficou à vista que somos uma sociedade muito coesa e, comparativamente com países vizinhos, nomeadamente no espaço da Europa do Sul, que Portugal dispõe de um conjunto de características relativamente singulares, como a coesão entre o estado e a sociedade, que neste contexto funcionou.

Por outro lado, os sistemas de provisão de bens e serviços sociais funcionaram globalmente bem e as respostas definidas pelas políticas do estado central tiveram sequência nas comunidades locais e nas autarquias. Verificámos que a nossa resposta coletiva, institucional e societária às múltiplas crises provocadas pela pandemia – ainda que a procissão vá no adro – foi globalmente positiva e talvez melhor do que sucedeu noutros países. Julgo que devemos olhar para nós próprios preservando aquilo que é essencial, percebendo bem quais as instituições que são fundamentais da democracia portuguesa que saiu da constituição de 1976 e qual o tipo de enlace que temos entre o estado, as pessoas e as instituições.

Espero que tenha havido uma revalorização das instituições públicas, dos bens e serviços de provisão pública, mas também das políticas de coesão, do combate às desigualdades e uma consciência cidadã que cresça no contexto desta crise e à saída dela. Atualmente, há causas que são globais como o fenómeno do racismo, da violência política, assim como questões que agora parecem um pouco adormecidas como o desenvolvimento sustentável, as alterações climáticas, o equilíbrio entre recursos e atividade económica. Tudo isso são questões transversais das sociedades atuais, que parecem estar num momento de transição.”

CANDIDATURAS ABERTAS 2020/21

1 2 9 0
FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

MBA E PÓS-GRADUAÇÕES

MBA para Executivos

MBA em Marketing

Economia
- Diploma de Estudos Avançados (DEA)

Economia e Gestão em
Organizações de Saúde (EGOS)
PARCERIA ESENF COIMBRA

Economia Social -
Cooperativismo, Mutualismo
e Solidariedade

Energia para a Sustentabilidade
- Curso de Especialização Avançada
PARCERIA FCTUC

SAIBA MAIS → www.uc.pt/feuc/eea/diplomas

DOCTORAMENTOS

Democracia no Séc XXI
PARCERIA CES

Discursos: Cultura, História
e Sociedade
PARCERIA FLUC E CES

Economia
PARCERIA U. MINHO

Gestão - Ciência Aplicada à Decisão

Gestão de Empresas

Governança, Conhecimento
e Inovação
PARCERIA CES

Sociologia - Relações de Trabalho,
Desigualdades Sociais e Sindicalismo
PARCERIA CES

Sistemas Sustentáveis de Energia
PARCERIA FCTUC

Sociologia

SAIBA MAIS → www.uc.pt/feuc/eea/doutoramentos

MESTRADOS

Contabilidade e Finanças

Dinâmicas Sociais, Riscos Naturais
e Tecnológicos
PARCERIA FLUC E FCTUC

Economia

Energia para a Sustentabilidade
PARCERIA FCTUC

Gestão

Gestão e Economia da Saúde

Marketing

Métodos Quantitativos em Finanças
PARCERIA FCTUC

Relações Internacionais -
Estudos da Paz, Segurança
e Desenvolvimento

Sociologia

SAIBA MAIS → www.uc.pt/feuc/eea/mestrados

FACULDADE DE ECONOMIA
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

UMA INSTITUIÇÃO
ABERTA AO MUNDO

AV. DR. DIAS DA SILVA, 165
3004-512 COIMBRA PORTUGAL
+351 239 790 500
eea@fe.uc.pt
uc.pt/feuc

GPS: 40.214698 -8.408988

/FaculdadeEconomiaUniversidadeCoimbra 
/feuc_faculdade_economia 



UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

FACULDADE
DE PSICOLOGIA E DE
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

OFERTA FORMATIVA PÓS GRADUADA

2020/2021

3.º CICLO – DOUTORAMENTOS

Doutoramentos em Psicologia

Programa Interuniversitário de Doutoramento em Psicologia, área de especialização em Psicologia da Educação (FP-UL / FPCE-UC)

Doutoramento em Psicologia (novas áreas de especialidade e candidaturas brevemente disponíveis)

Doutoramentos em Ciências da Educação

Sem Curso (candidaturas ao longo do ano)

<http://www.uc.pt/fpce/cursos/doutoramentossemcurso>

Com curso – Especialidades:

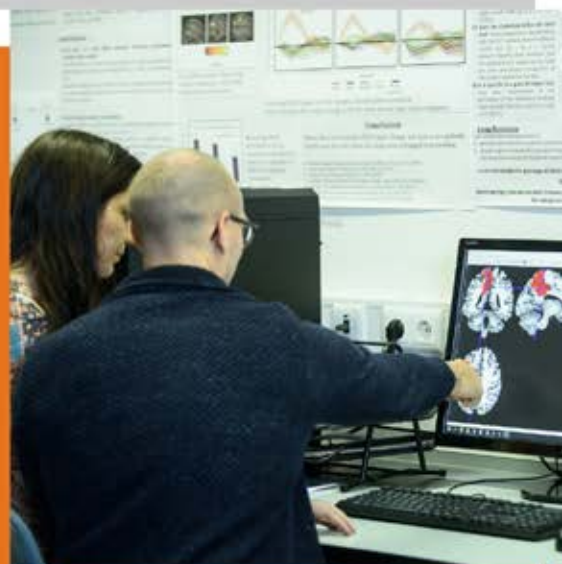
Educação, Desenvolvimento Comunitário e Formação de Adultos

Organização do Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores

Doutoramentos em Serviço Social *

Programa Interuniversitário de Doutoramento em Serviço Social (FCH-UCP / FPCE-UC)

Mestrado em Serviço Social



2.º CICLO DE ESTUDOS – MESTRADOS

Mestrados área científica predominante em Psicologia

Mestrado em Psicologia do Trabalho, das Organizações e dos Recursos

Humanos (EMJMD | WOP-P - Consórcio europeu **)

Mestrado Interuniversitário em Neuropsicologia Clínica e Experimental (UL / UM / UC)

Mestrados área científica predominante em Ciências da Educação

Mestrado em Ciências da Educação

Mestrado em Educação e Formação de Adultos e Intervenção Comunitária

Mestrado em Administração Educacional

Mestrados área científica predominante em Serviço Social

** <https://www.erasmuswop.org/deadlines-for-students-application/>

Mais informações:

<https://www.uc.pt>

<https://www.uc.pt/candidatos>

<https://www.uc.pt/fpce>

dir@fpce.uc.pt | 239 851 450

PRAZOS DE CANDIDATURA

(NÃO DISPENSA CONSULTA DE AVISO DE ABERTURA DO CURSO PRETENDIDO)

Para 3.º Ciclos com Curso

1ª Fase – 01 de março a 30 de abril 2020

2ª Fase – 01 de maio a 27 de junho 2020

3ª Fase – 24 de agosto a 05 de setembro 2020

* 3ª Fase - 17 de agosto a 05 de setembro 2020

Para 2.º Ciclos

1ª Fase – 10 de fevereiro a 31 março 2020

2ª Fase – 01 de abril a 15 de julho 2020

3ª Fase – 17 de agosto a 31 de agosto 2020

1 2



9 0

FACULDADE de DIREITO UNIVERSIDADE de COIMBRA

Uma Academia,
Uma Faculdade,
Um Mundo.



1.º CICLO • LICENCIATURAS
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA
DIREITO

2.º CICLO • MESTRADOS

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA
4 Semestres

DIREITO
4 Semestres

- Ciências Jurídico-Civilísticas
- Ciências Jurídico-Criminais
- Ciências Jurídico-Económicas
- Ciências Jurídico-Empresariais
- Ciências Jurídico-Filosóficas
- Ciências Jurídico-Históricas
- Ciências Jurídico-Políticas
- Ciências Jurídico-Processuais

CIÊNCIAS JURÍDICO-FORENSES
3 Semestres

3.º CICLO • DOUTORAMENTO

DESAFIOS SOCIAIS, INCERTEZA E DIREITO

- Ciências Jurídico-Criminais
- Ciências Jurídico-Económicas
- Ciências Jurídico-Empresariais
- Ciências Jurídico-Filosóficas
- Ciências Jurídico-Históricas
- Ciências Jurídico-Processuais
- Direito Civil
- Direito Público

2020
2021

CURSO DE JURISPRUDÊNCIA

CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU

NAS SEGUINTEZ ÁREAS:

- Estudos Europeus
- Direito Biomédico
- Direito da Comunicação
- Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente
- Direitos Humanos
- Direito da Família
- Direito do Consumo
- Direito Penal Económico e Europeu
- Direito Bancário da Bolsa e dos Seguros
- Direito Público e Regulação
- Direito das Empresas e do Trabalho
- Estudos Notariais e Registais

www.fd.uc.pt

1 2 9 0



FACULDADE DE
CIÊNCIAS DO DESPORTO
E EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

› Licenciaturas

- CIÊNCIAS DO DESPORTO e CIÊNCIAS DO DESPORTO (Pós-laboral)

› Mestrados

- BIOCINÉTICA
- ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICOS E SECUNDÁRIO
- EXERCÍCIO E SAÚDE EM POPULAÇÕES ESPECIAIS
- TREINO DESPORTIVO PARA CRIANÇAS E JOVENS

› Doutoramento

- CIÊNCIAS DO DESPORTO (Ramo de Atividade Física e Saúde; Ramo de Educação Física; Ramo de Necessidades Educativas Especiais – Atividade Física Adaptada e Ramo de Treino Desportivo)

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
Estádio Universitário de Coimbra
Pavilhão 3 | 3040-248 Coimbra
Tel. 239 802 770 | E-mail: gap@fcdef.uc.pt
www.fcdef.uc.pt



A educação em saúde na Universidade da Beira Interior

Em face das contingências impostas para a contenção da pandemia de COVID-19, a Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior cedo encerrou a sua atividade presencial e, reforçando a estrutura já existente de tecnologias da informação, assegurou a continuidade do ensino e da avaliação num modelo de trabalho à distância.



 Miguel Castelo-Branco, presidente da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI

Em conversa com a Perspetiva Atual, Miguel Castelo-Branco, presidente da instituição, revelou aqueles que considera terem sido os dois grandes desafios impostos ao ensino ministrado na FCS-UBI nos últimos meses. O primeiro centra-se “no máximo aproveitamento dos instrumentos tecnológicos disponíveis para assegurar a continuidade do ensino”. O segundo passa por gerar métodos complementares que incutam maior dinâmica e interação ao processo de ensino e acompanhamento tutorial. Este trabalho tem decorrido com o apoio da Rede de Investigação em Educação Médica portuguesa, que reúne as escolas médicas portuguesas, e que está a produzir investigação no campo da utilização de novos recursos no foro do ensino e da aprendizagem.

Trabalhando com diferentes cenários, para o próximo ano letivo, a FCS-UBI prevê a retoma do ensino presencial predominante num modelo misto, com recurso ao ensino à distância quando necessário, “em áreas e formatos relativamente fáceis de substituir”. “Respeitando a matriz definida no registo do curso, continuando a assegurar a qualidade do ensino e utilizando os instrumentos que estão disponíveis, queremos manter presenciais as atividades de relação e as atividades práticas – laboratorial e clínica –, sabendo que teremos que proceder a um conjunto de ajustes, por forma a respeitar todas as regras que se revelem importantes para conter a pandemia”, salienta Miguel Castelo-Branco.

Pilares basilares do conhecimento gerado no seio universitário, vetores como a internacionalização e o intercâmbio necessitam de ser adaptados às novas circunstâncias, sendo que também aqui o suporte informático vai permitir iniciar, ou dar continuidade, aos trabalhos num processo que será ajustado aos índices de progressão do vírus.

Investigação

Assumindo a missão de “promover investigação científica de grande qualidade nas áreas clínicas, bioquímicas e epidemiológicas”, a Faculdade de Ciências da Saúde, através do Centro de Investigação em Ciências da Saúde, tem demonstrado grande dinâmica no campo da investigação na área da COVID-19. Para além do Laboratório, protocolado com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, montado em parceria com o Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira – que permitiu aumentar a capacidade de realização de testes de deteção de SARS-CoV2 num esforço conjunto de apoio a instituições da rede da segurança social –, neste âmbito estão ainda a decorrer dois projetos aprovados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia: o CheckImmune e o Track and Trace COVID-19.

Através do estudo de uma amostra de 300 pessoas dos distritos de Castelo Branco e da Guarda, o projeto CheckImmune vai estudar, com recurso à análise de anticorpos, o grau de infeção causada pelo vírus SARS-CoV-2 na população representada, por forma a avaliar a imunidade de grupo na região.

O Track and Trace COVID-19 visa desenvolver um método de diagnóstico rápido para a deteção da Covid-19, que possa funcionar como uma alternativa mais rápida e eficaz aos clássicos métodos de PCR.



CURSOS DE LICENCIATURA, MESTRADOS INTEGRADOS E MESTRADO

- Medicina (Mestrado Integrado)
- Ciências Farmacêuticas (Mestrado Integrado)
- Ciências Biomédicas (Licenciatura e Mestrado)
- Optometria e Ciências da Visão (Licenciatura e Mestrado)

DOCTORAMENTO

- Medicina
- Ciências Farmacêuticas
- Biomedicina

PÓS GRADUAÇÕES E CURSOS DE CURTA DURAÇÃO NÃO CONFERENTES DE GRAU

- Hidrologia e Climatologia
- Tele-saúde
- Ventilação Não Invasiva

RECURSOS

- Centro Académico Clínico das Beiras (CACB)
- Centro de Coordenação da Investigação Clínica das Beiras (C2ICB)
- Centro de Investigação em Ciências da Saúde
- Biobanco
- Centro Clínico e Experimental de Ciências de Visão (CCECV)
- Unidade Farmacovigilância
- Museu Memórias da Saúde

Mais informações:
www.fcsaude.ubi.pt
www.ubi.pt

Inovar no ensino das engenharias

Surpreendida pelo fecho repentino das aulas presenciais, a Faculdade de Engenharia da Universidade da Beira Interior avançou para um modelo de ensino à distância, adotado “sem grandes dificuldades” por toda a comunidade académica.



Silvio Mariano, presidente da Faculdade de Engenharia da Universidade da Beira Interior

A transição para as plataformas digitais fez-se com tranquilidade ao nível do ensino teórico, destacando-se dificuldades mais prementes em áreas com uma forte vertente laboratorial. Silvio Mariano, presidente da faculdade, enaltece o dinamismo do corpo docente como “uma marca distintiva, em tempos que exigiram mais adaptação do que planeamento”.

Para minimizar os constrangimentos impostos, perspetivando o próximo ano letivo, a presidência da FE-UBI, em linha com o entendimento da reitoria, trabalha com vários cenários, sendo expectável que o retorno às aulas se processe num regime misto, priorizando-se o ensino presencial nas práticas laboratoriais, respeitando sempre as recomendações das autoridades de saúde.

As portas dos laboratórios abriram-se recentemente para que docentes e discentes deem continuidade aos seus projetos. Um passo importante para a concretização do tão esperado regresso à normalidade.

Assumindo a missão de proporcionar formação de reconhecida qualidade que responde às exigências atuais, Silvio Mariano tem um olhar atento para com os novos estudantes, manifestando a intenção de reforçar o corpo docente, perante as crescentes exigências do ensino misto.

Reforçando a sua capacidade de resposta a qualquer outra circunstância que restrinja a utilização do espaço escolar, está em curso um plano de investimento em equipamentos e telecomunicações que permitirá a disponibilização de softwares mais recentes de apoio ao ensino das engenharias.

Igualmente comprometida com a sua missão social e humana, a Escola procura cuidar dos seus, agilizando processos de monitorização dos estudantes para que se possam detetar em tempo útil eventuais dificuldades. Falamos de questões materiais, mas também emotivas, ligadas à capacidade de adaptação a uma realidade desconcertante que pode gerar processos de ansiedade aos quais os gabinetes de especialidade da instituição estão abertos a responder.

Formação nas áreas da Engenharia

A oferta formativa da Faculdade de Engenharia da UBI tem conquistado “grande atratividade”, como nos revela Silvio Mariano. Se o curso de Engenharia Civil revela menos procura a nível nacional, mas funciona com uma elevada percentagem de alunos internacionais, as engenharias Aeronáutica e Informática e o mestrado integrado em Arquitetura veem as suas vagas preenchidas por alunos nacionais. Destaque-se o recente curso de Engenharia e Gestão Industrial que no seu primeiro ano de abertura encheu no concurso nacional de acesso.

Dentro e fora de portas a formação da Faculdade de Engenharia assenta numa forte componente prática, sendo este um dos motivos pelos quais é procurada por alunos (1.º, 2.º e 3.º ciclos) e por empresas que ali encontram o espaço e as condições para desenvolverem projetos e competências. Com um portfólio de valiosas colaborações, Silvio Mariano mostra-se confiante no futuro e no incremento de parcerias entre a faculdade e o tecido empresarial, “algo que já ficou patente na última crise”. Com um nível contínuo de produção de ciência (projetos e publicações científicas) que classifica como “excecional”, Silvio Mariano assume com orgulho os destinos do ensino das Engenharias na Beira Interior.



1.º CICLO

- Engenharia Civil
- Engenharia Eletromecânica
- Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- Bioengenharia
- Engenharia e Gestão Industrial
- Engenharia Informática
- Informática Web

2.º CICLO

- Engenharia Têxtil
- Engenharia Civil
- Sistemas de Informação Geográfica
- Engenharia Eletromecânica
- Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- Bioengenharia
- Engenharia e Gestão Industrial
- Engenharia Informática

1.º CICLO / MESTRADO INTEGRADO

- Engenharia Aeronáutica
- Arquitetura

3.º CICLO

- Ciência e Engenharia dos Materiais Fibrosos
- Materiais e Processamento Avançados (Programa Doutoral FCT - Associação UNL/UC/UL/UM/UP/UA/UBI)
- Engenharia Aeronáutica
- Engenharia Civil
- Engenharia Mecânica
- Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- Engenharia e Gestão Industrial
- Engenharia Informática

Ensino das Ciências Sociais e Humanas na Covilhã

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade da Beira Interior adaptou-se às circunstâncias impostas pela pandemia de COVID-19, tendo implementado um conjunto de regras que visam proteger a saúde da comunidade. Ações como a medição da temperatura à entrada na instituição, a criação de vários pontos de higienização e o cumprimento de distanciamento social já estão em curso.

Em março, o estado de emergência conduziu à interrupção das aulas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade da Beira Interior pelo período de uma semana, embora a faculdade mantivesse as suas portas sempre abertas. Logo foram tomadas medidas que permitiram o retorno às aulas através de meios online. “Os professores já tinham alguma experiência em sistemas digitais e o apoio da reitoria na informação e disponibilização das plataformas existentes facilitou todo o processo. As turmas foram criadas nas plataformas colaborativas, assim como fóruns para os docentes se auxiliarem e trocarem ideias em matérias como processos de avaliação online. Em duas semanas tínhamos os procedimentos estabilizados”. Atualmente, decorrem já avaliações presenciais, cumprindo com as medidas de segurança atrás enunciadas, como revela Helena Alves, presidente da instituição.



Helena Alves, presidente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UBI

Numa Escola informatizada, onde as plataformas de comunicação são utilizadas para reuniões de projeto e diálogos internacionais, a pandemia de COVID-19 apresentou novos desafios. Professores e alunos adaptaram-se rapidamente, sendo que alguns docentes detetaram uma maior presença de estudantes nas aulas online.

Em cursos que impõem atividades práticas, como é o caso das Ciências do Desporto, foi exigido maior inovação e criatividade aos docentes que, afastados do ensino presencial, recorrem a vídeos ilustrativos (entre outros métodos) para ensinar matérias com componente física.

O tele trabalho revelou-se produtivo não só no âmbito do ensino e da investigação, como na resolução de questões administrativas – “foi excelente. Verifiquei que as pessoas eram muito pontuais, estavam mais focadas, o que tornou as reuniões mais efetivas”, recorda Helena Alves. Acresce a vantagem da maior gestão do tempo, sendo que, não existindo o constrangimento das deslocações, várias reuniões decorreram num menor espaço tempo-

ral. Também enquanto editora de uma revista internacional, a docente detetou um “aumento exponencial” dos pedidos de submissão de artigos.

Planeando o próximo ano letivo, a presidência da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas trabalha com vários cenários, sendo que, para cumprir as normas de distanciamento social, o desdobramento das turmas vai exigir novas contratações, estando as condições físicas já garantidas com a abertura de duas amplas salas, onde já decorrem as avaliações presenciais.

O modelo misto de ensino – aliança entre aulas online e aulas presenciais – está a ser ponderado, com consciência dos constrangimentos impostos a uma faculdade que acolhe, maioritariamente, alunos oriundos de fora da região. “Muitos estudantes abandonaram as suas casas aquando do estado de emergência e haverá maior dificuldade em manterem-se na região sob um regime misto de ensino”, alerta a presidente. Esta questão agrava-se quando falamos do público internacional – maioritariamente estudantes oriundos do Brasil, que enfrentam maiores dificuldades com a permanência em Portugal dada a desvalorização da moeda.

Também os projetos de investigação em curso encontraram novos mecanismos, sendo os trabalhos de campo, ajustados a entrevistas ou questionários online, um modelo que terá continuidade – “estamos a reinventar-nos. As novas tecnologias abriram caminhos e diferentes perspetivas”.

FACULDADE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

Oferta formativa 2020.2021

Universidade da Beira Interior | Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Estrada do Sineiro, s/n. 6200-209 Covilhã
https://www.ubi.pt/Entidade/Ciencias_Sociais_e_Humanas

1.º Ciclos/Licenciaturas

- Ciência Política e Relações Internacionais
- Ciências do Desporto
- Economia
- Gestão
- Marketing
- Psicologia
- Sociologia

2.º Ciclos/Mestrados

- Ciências do Desporto
- Economia
- Empreendedorismo e Criação de Empresas
- Empreendedorismo e Inovação Social
- Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
- Gestão
- Gestão de Unidades de Saúde
- Marketing
- Psicologia Clínica e da Saúde
- Relações Internacionais
- Sociologia: Exclusões e Políticas Sociais

3.º Ciclos/Doutoramentos

- Ciências do Desporto
- Economia (associação UE-UBI)
- Educação
- Gestão
- Marketing e Estratégia (associação UM-UA-UBI)
- Sociologia

Curso Não Conferente de Gau

- Master in Business Administration (MBA)

O ponto de partida para o Mundo extraordinário da Ciência

Na Covilhã, fomos conhecer a Faculdade de Ciências, uma das unidades orgânicas mais antigas da Universidade da Beira Interior.

A Faculdade de Ciências da UBI agrega os Departamentos de Física, Matemática e Química e a Unidade de Investigação e Desenvolvimento Centro de Matemáticas e Aplicações. Para a prossecução com êxito da sua missão, conta com um corpo docente altamente qualificado constituído por cerca de cem professores, instalações de ensino e investigação excelentes, onde os estudantes podem desenvolver as suas atividades de aprendizagem e investigação.



Paulo Almeida, presidente da Faculdade de Ciências da Universidade da Beira Interior

Situada no Polo Principal da UBI, encontra-se estrategicamente junto aos principais serviços da UBI. A sua localização privilegiada dentro da universidade e dentro da Cidade Universitária da Covilhã, considerada uma das melhores cidades para viver e estudar, faz com que a escolha por um dos cursos na área da Física, Matemática ou Química seja uma experiência única para um estudante nacional ou internacional.

De destacar a localização numa cidade com elevada qualidade de vida, associada a um baixo custo de vida, numa zona de montanha, em plena Serra da Estrela, de uma enorme beleza paisagística, considerada uma das cidades mais seguras e acolhedoras a nível mundial, possante, cheia de vida, com muitos jovens, com muita animação e vida noturna. De realçar ainda, os dois núcleos de estudantes ligados aos cursos da FC que proporcionam a todos os alunos desta Faculdade uma vida académica ainda mais produtiva e estimulante, oferecendo um conjunto de experiências e oportunidades, incluindo os de natureza solidária.

Só com esta excelência e um corpo docente e discente dedicado, a Faculdade de Ciências, alinhada com a UBI, soube enfrentar os desafios colocados num 2.º semestre, do ano letivo 2019/2020, num país em estado de emergência e de calamidade devido à pandemia de COVID-19. Desta forma, as aulas teóricas e teórico-práticas foram ministradas por videoconferência, utilizando diferentes ferramentas disponíveis na UBI e no mundo WEB. As aulas práticas de laboratórios que não foram possíveis de ministrar presencialmente, foram repostas por demonstrações e simulações das mesmas. De realçar a grande adesão por parte de todos os estudantes dos ciclos de estudo da responsabilidade da FC. Esta experiência deixa, sem

dúvidas, a FC com capacidades e saber pedagógico, em termos de ensino à distância, para enfrentar um novo ano letivo, quaisquer que sejam as adversidades que se coloquem em termos de saúde pública.

A Faculdade de Ciências apresenta uma diversificada oferta formativa, propondo formação em áreas nucleares das Ciências Fundamentais, estando todos os cursos que oferece acreditados pelo período máximo pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) (ver caixa com oferta formativa). No próximo ano letivo, 2020/2021, a oferta letiva do 1.º ciclo organiza-se em Matemática e Aplicações, Bioquímica, Biotecnologia e Química Industrial, sendo um dos objetivos da FC poder oferecer ainda um novo 1.º ciclo em Física.

A investigação na FC, onde os estudantes se iniciam durante as suas licenciaturas, e desenvolvem de uma forma mais consolidada durante o seu mestrado e doutoramento, decorre sobre a orientação direta e em estreita ligação, dos docentes e investigadores, não apenas na Unidade de Investigação em Matemática e Aplicações (CMA), mas ainda no Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS) e Unidade de Investigação em Materiais Fibrosos e Tecnologias Ambientais (FibEnTech).

Em suma, a Faculdade de Ciências convida tanto estudantes nacionais como internacionais a escolherem um dos seus cursos nas áreas da Física, Química ou Matemática, para emergirem e viverem de uma forma plena, fascinante e independente, uma experiência Universitária única e inesquecível. Certamente esta experiência marcará para sempre as vossas vidas e abrirá as vossas portas para o Mundo extraordinário da Ciência, proporcionando a quem de vós aceite este desafio que também um dia possam assumir o lema tantas vezes referido pelos nossos antigos estudantes de “uma vez Ubiano, para sempre Ubiano”.

1º CICLO/ LICENCIATURAS	2º CICLO/ MESTRADOS	3º CICLO/ DOCTORAMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Bioquímica Biotecnologia Matemática e Aplicações Química Industrial 	<ul style="list-style-type: none"> Bioquímica Biotecnologia Ensino de Física e Química no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário Química Industrial 	<ul style="list-style-type: none"> Bioquímica Ciência e Engenharia dos Materiais Fibrosos Física Matemática e Aplicações Química

Universidade da Beira Interior | Faculdade de Ciências
Rua Marquês D'Ávila e Bolama
6200-001 Covilhã | PORTUGAL
Tel: +351 275 329 131 | E-mail: fciencias@ubi.pt




FAL-UBI: 20 anos a 'Abrir Portas' no ensino e na investigação

Duas décadas passadas sobre a sua abertura, em setembro do ano 2000, a Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior celebra os feitos do passado e reforça o compromisso presente com o ensino, a formação e a investigação do futuro.



 Após confinamento, alun@s de volta à emblemática 'Parada', centro da FAL

Em tempos novos e complexos, o ensino e a aprendizagem lançaram mão das novas tecnologias para minimizar os constrangimentos da distância social imposta. Com uma comunidade escolar vasta e oriunda de múltiplas proveniências, a Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior rapidamente soube adaptar-se a uma diferente "presencialidade", mergulhando nas plataformas de ensino digital. José Maria Silva Rosa, o presidente da FAL recorda as circunstâncias "extraordinárias e excecionais" vivenciadas no passado mês de março, sentidas de forma particular numa instituição onde se lecionam "antigas e novas Humanidades", na qual o ensino é "espicaçado pelo debate vivo e o contacto pessoal".

 "Vivemos tempos em que a nossa Faculdade tem de reforçar a sua missão: suscitar espírito crítico e vígil."

Apesar do sucesso na transição e da rapidez da adaptação, José Rosa afasta qualquer "atitude maniqueísta" entre "ensino presencial" e "à distância". "Ambos se reforçam e complementam. E creio que sairemos disto com tal convicção mais arreigada". Não haja dúvidas, porém, sobre o seu amor pelo presencial: "as nossas mais-valias são a interrogação olhos nos olhos, a palavra que desperta a palavra, o gesto que pede outro gesto. Ensinar-aprender é um duelo amoroso".

Imbuída desta convicção de reforço recíproco e complementaridade, a presidência da FAL prepara-se para acolher os alunos em regime presencial, em setembro próximo. "Estamos muito confiantes e expectantes. Este é também um momento de reflexão alargada". Importa repensar "o que o Homem pretende da ciência e do saber, quer do ponto de vista científico e técnico, mas também do seu sentido humano, político e cultural" (*ver caixa).

Nos bastidores do novo ano letivo, o véu da pandemia revela novas "disparidades" que afetam de forma severa a economia mundial, nacional e local, com repercussões significativas na dinâmica de internacionalização do ensino. Pese embora as várias manifestações de interesse, prevê-se alguma retração do nível de captação

internacional, nomeadamente de origem no Brasil, por via de fatores como a queda do real ou a limitação das viagens internacionais. Ainda que desperto para este cenário, o presidente da FAL-UBI fala em "otimismo, confiança e esperança. O medo é paralisante. Não sabemos o que nos reserva o futuro, mas temos de começar a construí-lo desde já. Há que voltar à comunidade. Com todas as precauções, naturalmente". A UBI e a Covilhã não dispensarão nunca a presencialidade.

Comemoração dos 20 anos da FAL

Cancelados ou adiados alguns dos eventos presenciais mais marcantes agendados para este ano, a FAL promove, no âmbito das Comemorações do seu 20º aniversário, uma publicação em 4 volumes onde propõe uma reflexão sobre as Artes e as Letras: sobre a ideia de 'autor', as palavras-ensaio, a fragilidade da(s) Humanidade(s), as Artes como matrizes de conhecimento, etc. Assinalando esta importante efeméride da vida da FAL, José Rosa entende que este ano (2019-20) se revelou oportuno para "reorganizar" a Faculdade, "criar mais um departamento", "implementar uma nova unidade de investigação", "lançar várias obras" e "repensar o crescimento estratégico da FAL". Revendo o friso do tempo, o presidente da FAL realça "um percurso muito rico"; mas a "maior obra são os nossos alunos".

(* O conhecimento como elemento libertador

"O conhecimento, antes de ser uma grandeza operatória, tem uma dimensão política, no sentido mais amplo do termo. O conhecimento liberta os sujeitos. Num quadro de tanta ignorância atrevida e desabrida, começam a surgir aqui e ali laivos de 'neomagia', algo que deixou o campo da ficção e começou a penetrar em áreas da nossa convivência onde não estávamos habituados a ver cantar as 'sereias do irracional'. É arrepiante... A aposta na racionalidade periga. Basta escutar Trump. Vivemos tempos em que nossa Faculdade tem de reforçar a sua missão: suscitar espírito crítico. Queremos formar agentes e protagonistas, sujeitos ativos, criativos que saibam olhar o mundo com múltiplas lentes. Sem esquecer as 'de contacto'..."

1º CICLO/LICENCIATURAS

- Ciências da Comunicação
- Ciências da Cultura
- Cinema
- Estudos Portugueses e Espanhóis
- Design Industrial
- Design de Moda
- Design Multimédia

- Ensino de Filosofia no Ensino Secundário
- Ensino de Português e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- Estudos de Cultura
- Estudos Lusófonos
- Jornalismo

2º CICLO/MESTRADOS

- Branding e Design de Moda
- Ciência Política
- Cinema
- Comunicação Estratégica: Publicidade e Relações Públicas
- Design e Desenvolvimento de Jogos Digitais
- Design Industrial
- Design de Moda
- Design Multimédia

3º CICLO/DOUTORAMENTOS

- Ciências da Comunicação
- Ciência Política (Associação UA/UBI)
- Design de Moda (Associação UM/UBI)
- Estudos de Comunicação: Tecnologia, Cultura e Sociedade (UM/UBI/ISCTE...)
- Filosofia
- Media Artes

Universidade da Beira Interior | Faculdade de Artes e Letras
Rua Marquês D'Ávila e Bolama
6201-001 Covilhã | PORTUGAL
Tel.: +351 275 242 023 | E-mail: mercia@ubi.pt
www.ubi.pt/Entidade/Artes_e_Letras

As respostas do Ensino à mudança de paradigma

A Perspetiva Atual esteve no Departamento de Química da Universidade de Aveiro e procurou descobrir as mudanças que decorreram na instituição nos últimos meses.

Em tempos de pandemia, a Universidade de Aveiro reuniu esforços para apoiar a comunidade académica, entidades de solidariedade social, e, “numa ação extraordinária de apoio ao Hospital de Aveiro e a outras instituições da região”, o Departamento de Química uniu-se na preparação de soluções desinfetantes, disponibilização de máscaras e luvas. Semanas que o diretor, Armando Silvestre, recorda também com orgulho: “Devo dizer que a generosidade das pessoas, nos recursos disponibilizados e na forma como os disponibilizaram de imediato foi extraordinária”.

Após a suspensão das aulas, a Universidade de Aveiro procurou enquadrar adequadamente o ensino e a avaliação à distância, retomando-se, num curto espaço de tempo, a atividade letiva. Foi um grande desafio para a comunidade académica e que, na generalidade, “correu muito bem”, tendo a Universidade fornecido a “formação e as ferramentas adequadas” para que os docentes se pudessem fazer valer rapidamente das plataformas de ensino à distância.



Armando Silvestre, diretor do Departamento de Química da Universidade de Aveiro

O inquérito de satisfação realizado pelo Departamento aos seus alunos de Licenciatura e Mestrado revelou “uma apreciação muito favorável do decorrer das aulas, da performance e atuação dos professores”. Ouvidos os docentes, Armando Silvestre verificou que no modelo adotado, o nível de adesão às aulas manteve-se e em alguns casos até foi superior ao que se verificava com o ensino presencial. No seu entendimento, esta experiência pode manter-se, sendo vantajosa em algumas dimensões: “Há aulas que podem funcionar melhor desta forma, nomeadamente as aulas de orientação tutorial (os antigos horários de atendimento). A possibilidade de fazer o atendimento online pode funcionar na perfeição”.

O grande desafio deste modelo de ensino centra-se nas aulas laboratoriais. “Procurámos soluções que passam pela demonstração com vídeos, tratando depois, os alunos, os resultados e produzindo relatórios como fariam normalmente, mas obviamente que a possibilidade de os nossos alunos «meterem as mãos na massa» só é exequível presencialmente, aponta. As soluções encontradas foram as mais adequadas no contexto que vivemos e acabaram por resultar, mas é fundamental que no próximo ano tenhamos condições (e estamos a trabalhar intensamente nisso) para que as aulas laboratoriais funcionem presencialmente em pleno e em condições de segurança”.

Levantado o estado de emergência, o regresso à atividade, muito centrado para já na atividade de investigação, foi “cuidadosamente programado” com regras de proteção individual, de desinfecção, de circulação e permanência nos edifícios e com trabalho por turnos, de modo a garantir os mais elevados padrões de segurança de todos. Só com todas estas medidas é que as atividades de investigação recomeçaram, tendo sido adiado o regresso dos discentes de mestrado e licenciatura. “O facto de termos alunos internacionais que regressaram aos seus países, alunos das regiões autónomas que ainda não têm condições para regressar, e estudantes que vivem em Portugal continental, mas que deixaram as residências, faz com que não possamos colocar totalmente de parte o ensino à distância”, explica Armando Silvestre.

Assim, com a atividade de investigação já em curso, o departamento planeia agora o próximo ano letivo. A prioridade passa por criar condições para que o ensino experimental seja presencial. Como tal, está a ser repensado o funcionamento das disciplinas laboratoriais, a dimensão das turmas e uma série de outras medidas que permitirão o funcionamento do departamento “nesta nova normalidade”. Paralelamente será mantida uma percentagem das unidades curriculares em ensino à distância. A exceção, se tudo correr bem, serão os alunos do primeiro ano, revela Armando Silvestre: “Há toda uma cultura de identificação da pessoa com a sua nova casa que é fundamental ser criada no primeiro ano. Estamos por isso a criar condições para que o ensino seja presencial, reduzindo o tamanho das turmas teóricas, teórico-práticas e laboratoriais, isto obviamente para além de outras medidas de segurança decorrentes da pandemia, como a higienização dos espaços”. Trata-se de um exercício muito exigente que está a ser feito por todos os departamentos, em estreita colaboração com a reitoria da Universidade de Aveiro.

Fazendo um balanço do passado e perspetivando o futuro, Armando Silvestre revela-se otimista: “Este é mais um desafio que venceremos e penso que vamos sair disto mais fortes. Há lições que toda a sociedade tem que aprender; há desafios não menos preocupantes à nossa frente, como é o caso das alterações climáticas que exigem uma



Investimentos

O Departamento de Química continuará a investir significativamente em equipamentos avançados, de modo a reforçar o já extraordinário parque instrumental de que dispõe, dando resposta aos desafios que a investigação de ponta exige. Além de múltiplos equipamentos previstos no âmbito das bolsas ERC acima mencionadas, refira-se ainda um novo equipamento de ressonância magnética nuclear que exigirá a construção de um novo edifício junto às atuais instalações. A modernização constante dos equipamentos afetos mais diretamente aos laboratórios de aulas é igualmente uma prioridade. Além disso, o Departamento de Química da Universidade de Aveiro continuará a apostar na segurança da sua comunidade, já que este é um aspeto essencial num Departamento de Química.

Estão previstas e em fase de avaliação intervenções que visam melhorar as condições de segurança dos edifícios, nomeadamente ao nível da qualidade do ar interior e do armazenamento de produtos químicos.

atuação concertada dos governos e da sociedade em geral. Podemos e devemos aprender com a situação que temos vivido. Além disso, este período veio demonstrar mais uma vez o papel fundamental da ciência na procura de soluções para os desafios que afligem a humanidade. E neste cenário as Universidades estarão sempre na linha”.



“Os investigadores do Departamento de Química estão entre aqueles que no país produzem mais propriedade intelectual na área da Química.”



Ligação com a sociedade

Fazendo por cumprir a sua missão como agente dinamizador do país, e da região Centro em particular, o Departamento de Química da Universidade de Aveiro procura que a sua atividade se reflita de forma positiva na sociedade, através de dimen-

sões como a investigação aplicada e a colaboração com a comunidade, nomeadamente com instituições de ensino secundário no desenvolvimento de atividades de divulgação, as quais também se ajustaram ao modelo digital, e que ainda assim mantiveram níveis de procura elevados.

No campo da investigação aplicada são variados os projetos em curso, e o número de patentes submetidas no último ano foi absolutamente impressionante”, salienta Armando Silvestre, colocando os investigadores do Departamento de Química entre aqueles que mais propriedade intelectual geram no país na área da química. Além disso, neste último ano foram também “criadas duas spin-offs com grande potencial de desenvolvimento”.

Ensino e Investigação

Com uma vasta oferta formativa assente nas Licenciaturas de Química, Bioquímica, Biotecnologia e no Mestrado Integrado de Engenharia Química, todos os cursos revelaram, nos últimos anos, uma grande procura a nível nacional, tendo atraído alunos com excelentes médias de candidatura ao ensino superior. É também intenção do departamento “aumentar a captação, para estes cursos, de alunos estrangeiros, nomeadamente nos países de língua oficial portuguesa” – “Os índices de atratividade já alcançados demonstram a qualidade do nosso ensino e o interesse destes alunos pela Universidade de Aveiro. Ainda que as condições sanitárias levantem ainda algumas incógnitas para o próximo ano, vamos trabalhar afincadamente para que possamos continuar a atrair e manter ligados a nós esses alunos”.

Mesmo em plena crise pandémica, a investigação no Departamento de Química nunca parou: “mesmo quando tivemos de ficar em casa manteve-se um intenso trabalho de tratamento de resultados, preparação de publicações e de preparação de novas candidaturas de projetos, quer nacionais quer Europeus, que obviamente trarão frutos nos próximos tempos”. Além disso, este foi “um ano único” para a Universidade de Aveiro e para o Departamento de Química, em particular, tendo a Universidade conquistado quatro bolsas atribuídas pelo European Research Council (ERC), três das quais no Departamento de Química que “vão permitir um elevado nível de projeção internacional, melhorar ainda mais a qualidade da investigação que desenvolvemos e potenciar algumas áreas de investigação”, realça o diretor do Departamento de Química.



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis



LICENCIATURAS - MESTRADOS - DOUTORAMENTOS
Departamento de Química

Concurso nacional de acesso ao ensino superior: 2020-2021

Licenciatura em Bioquímica
Licenciatura em Biotecnologia
Licenciatura em Ciências do Mar*
Licenciatura em Química
Mestrado Integrado em Engenharia Química

MESTRADOS

Bioquímica
Biotecnologia
Ciências do Mar e Atmosfera*
Functionalised Advanced Materials Engineering*
Química

DOUTORAMENTOS

Bioquímica¹
Biorrefinarias*
Biotecnologia*¹
Ciência e Tecnologia Alimentar e Nutrição*¹
Ciência e Tecnologia de Polímeros*
Engenharia Química¹
Eng. da Refinação, Petroquímica e Química*
Nanociências e Nanotecnologia*¹
Química¹
Química Sustentável*

*em parceria com outras unidades orgânicas ou instituições

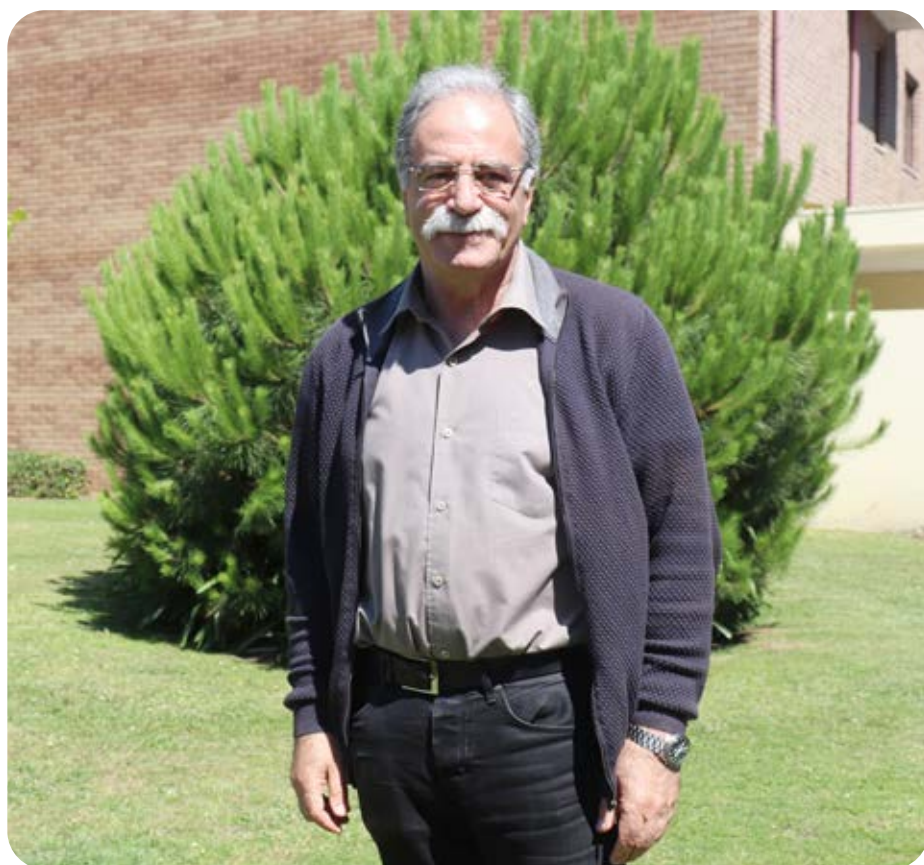
¹ novos planos de estudo a partir do ano letivo 2020/2021

<http://www.ua.pt/dqua/>

<https://www.facebook.com/dquaveiro>

Formação certificada para ativos presentes no mercado global

O Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro enfrenta as contingências atuais com responsabilidade e foco no futuro. Várias novidades estão em curso em termos formativos, dando resposta às exigências internacionais nas matérias lecionadas.



Claudino Cardoso, diretor do Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro

A Perspetiva Atual esteve à conversa com Claudino Cardoso “o pai da engenharia civil na Universidade de Aveiro”. O nosso entrevistado é um profundo conhecedor da filosofia e da metodologia de ensino ministrada no Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro (DECivil). Quando em 1995 o reitor de então, Júlio Pedrosa, lhe endereçou o convite para criar o curso de licenciatura em engenharia civil, o nosso entrevistado abraçou este projeto e esteve envolvido na construção do curso e do edifício que personifica os valores de comunicação e união entre toda a comunidade académica.

Ouvidas as entidades locais e nacionais, que aprovaram de forma unânime a abertura de um curso de licenciatura em engenharia civil na Universidade de Aveiro (UA), esta iniciou no ano letivo 1996/1997 a formação nesta área. A ria e a costa, laboratórios naturais que enriquecem a atuação da instituição, continuam a ser nichos de eleição do DECivil, a par da construção com novos materiais e técnicas. Mais recentemente, apoiados em valências presentes na universidade, surgiu uma nova área de estudo: a reabilitação do património.

Apostados na sólida formação de base em engenharia civil, o curso da UA, com a marca de qualidade EUR-ACE® da Ordem dos Engenheiros, caracteriza-se por não ter perfis de especialidade formais no final do curso. “Prendemos que os nossos formandos tenham competências para trabalhar em qualquer área da engenharia civil. Esta é a grande diferenciação deste curso, esta é uma filosofia que queremos preservar”, reforça Claudino Cardoso, que recentemente voltou a assumir a direção do DECivil.

Vinte e quatro anos passados desde a sua criação, o curso de engenharia civil destaca-se no panorama nacional por ter um dos maiores números de citações e artigos publicados, por docente, em revistas de referência de diferentes especialidades neste domínio da engenharia.

A transformação que o Processo de Bolonha impôs no processo de formação não alterou o seu ADN, “mesmo com a posterior alteração da designação de licenciatura em engenharia civil para mestrado integrado em engenharia civil”.

Após a crise económica de 2011, que afetou de forma brutal os domínios da engenharia civil a nível nacional, o número de interessados de estudantes no curso desceu abruptamente, circunstâncias que têm vindo paulatinamente a melhorar como descreve o diretor do departamento: “Nós tínhamos um *numerus clausus* de 60 estudantes antes da crise e, tendo em consideração vários fatores, optámos por ser cautelosos diminuindo aquele valor, tendo em consideração a conjuntura e o número reduzido de candidatos com idade escolar de ingresso no ensino superior na área de influência da universidade. A verdade é que com a limitação que as universidades têm para aumentar os



“O DECivil tem uma característica que posso quase que afirmar única. O departamento foi criado com o objetivo de quebrar barreiras.”



numerus clausus, dos seus cursos, continuamos fortemente empenhados em ver o atual número aumentado, tal como é preconizado no meu programa de candidatura e baseado no crescente número de concorrentes, assim como no aumento do número de estudantes que nos escolhem na qualidade de 1ª opção, que atualmente atinge 50% do total de alunos inscritos na primeira fase de candidatura”.

Com a responsabilidade que caracteriza a Universidade de Aveiro no contexto nacional e internacional na formação superior, o DECivil criou no ano letivo 2019/2020, obviamente acreditado pela AE3S, o mestrado em reabilitação do património como resposta à necessidade do mercado da reconstrução, assim como à imperiosa revitalização das cidades não só reabilitando o património habitacional, mas também o património monumental. O objetivo do curso passa por desenvolver competências ao nível do conhecimento e formação na produção de materiais antigos, técnicas construtivas do passado, aproveitamento de materiais com objetivo de respeitar a traça, a identidade e a história do edifício. “Se assim não for, não estamos a reabilitar, mas a reutilizar, o mesmo que destruir o património cultural que traduz a história das cidades”, defende Claudino Cardoso que se orgulha de ter no departamento alguns dos maiores especialistas nesta temática. “É de extrema importância conhecermos o cartão de cidadão do edifício, daí que eu sou muito apologista da interligação do engenheiro e do arquiteto. São duas especialidades que muitas vezes andam de costas voltadas, quando o trabalho em conjunto produz obra extraordinária”, continua. “Mesmo com tempo extremamente reduzido para promover o curso, obtivemos um considerável número de interessados e inscritos que queremos ver aumentados no ano letivo que se iniciará em setembro próximo”. Uma aposta que pretende dar resposta aos estudantes de licenciatura, assim como atrair novos públicos oriundos de outras áreas das engenharias.

Sem abandonar a formação pluridisciplinar no atual curso de mestrado integrado em engenharia civil, o DECivil em cooperação com outras unidades orgânicas da UA, ambiciona criar novas ofertas formativas em áreas de especialidade, tendo já sido proposto à reitoria da UA a criação de novos cursos de mestrado que se encontram em diferentes estados de desenvolvimento.

Novo ano letivo em preparação

A estratégia para o próximo ano já está definida na base do que aconteceu no último semestre com as alterações impostas pela pandemia de COVID-19. A resposta dada pela comunidade académica “foi extraordinária”, defende Claudino Cardoso. O sucesso desta passagem para o sistema de ensino digital, fortemente apoiado pela Universidade de Aveiro, permite ao DECivil preparar o próximo ano letivo com relativa tranquilidade. Seguindo as diretrizes emanadas pela reitoria, os departamentos devem erigir esforços para não ultrapassar os 50% de ECTS dos cursos em ensino à distância, “o que vai obrigar a que tenhamos a capacidade de organizar os desencontros necessários entre o ensino à distância e o ensino presencial”. A divisão de turmas de índole laboratorial e/ou práticas vai implicar uma logística de enorme complexidade que toda a comunidade já está com serenidade a trabalhar.

Apresentado o cenário do próximo ano letivo, Claudino Cardoso assume que o ensino à distância não respeita os ideais genesíacos desta instituição criada de raiz para promover a comunicação, a flexibilidade e o convívio entre toda a comunidade académica. “O DECivil tem uma característica que posso quase que afirmar única. O departamento foi criado com o objetivo de quebrar barreiras. Os alunos não precisam de marcar hora para falar com o professor, eles batem à porta do seu gabinete e são atendidos no momento. Isto tem objetivos muito claros: criar dinâmicas para que, quando o aluno

chegar ao mercado de trabalho saiba lidar com os seus superiores de uma forma não subalterna, mas com respeito e à-vontade na abordagem com o seu superior hierárquico. Neste contacto diário, criamos relações de grande companheirismo e amizade que se estendem para lá da sala de aula, para lá do fim da formação. Tenho muito orgulho neste aspeto humano que construímos”.

Investigação e Desenvolvimento

O DECivil tem também dedicado especial atenção a dois aspetos fundamentais na concretização da sua missão: a cooperação com a sociedade e a internacionalização. Promover a cooperação com a sociedade a diferentes níveis, desde a resposta aos atuais desafios sociais até à disseminação e divulgação da ciência que é produzida, tem sido essencial para o DECivil colocar em prática os avanços tecnológicos que advêm da sua atividade de investigação.

O DECivil alimenta uma forte colaboração com o tecido empresarial da região Centro, sendo sede da Associação Nacional para a Qualidade nas Instalações Prediais (ANQIP), do Cluster Habitat Sustentável - CentroHabitat, da Casa Passiva e da Yococu Portugal, entidades agregadoras de centenas de empresas nacionais. Para além disso, colabora ativamente com outras associações, como é exemplo a Associação InovaDomus. Uma “relação biunívoca” primordial na dimensão formativa e social do DECivil.

As prestações de serviço a empresas são também fundamentais na dinâmica do departamento e concedem maior sustentabilidade financeira que permite colocar em prática investimentos em equipamentos, projeção internacional e preservação do edifício.



Estratégias de crescimento do DEGEIT

O Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo (DEGEIT) da Universidade de Aveiro (UA) conta com 32 anos de existência, tendo alcançado indicadores de performance invejáveis.



Carlos Costa, diretor do Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da Universidade de Aveiro

Falamos do maior departamento da UA em número de alunos (cerca de 1500). Possui médias de entrada em todos os seus cursos de Licenciatura que oscilam entre os 15 e 16,5 valores; tem cerca de dez candidatos para cada vaga de Licenciatura, os seus Mestrados as vagas completas, e todos os anos têm uma procura elevada. Acresce que, neste momento, o DEGEIT oferece seis programas doutorais com mais de 220 alunos. O nível de internacionalização é igualmente elevado, sendo que alguns dos seus cursos de doutoramento possuem mais de 70% de estudantes de outras nacionalidades. A produção científica tem vindo igualmente a crescer consistentemente, refletida no número de projetos de investigação e publicações científicas.

“Durante a fase da pandemia, o DEGEIT produziu igualmente uma série de 7 webinários designados como ‘Encontros Degeito’”

O caminho seguido pelo DEGEIT assenta em alguns princípios de gestão e orientação fundamentais. Em primeiro lugar, o departamento definiu uma estratégia que interliga e mobiliza horizontalmente as suas 4 áreas, que são fundamentais para o conhecimento e para a economia do país: turismo, engenharia industrial, gestão e economia. A articulação de áreas de ciências sociais com a engenharia posiciona o DEGEIT num quadro competitivo fundamental para o país: à necessária reengenharia do tecido industrial, Portugal precisa de lhe associar as suas realidades sociais, nomeadamente as que decorrem de formas crescentes de turismo, lazer, saúde, marketing, entre outras.

No sentido de fazer face a estas novas realidades, o DEGEIT tem vindo a operar, nos últimos anos, um elevado esforço de qualificação dos seus quadros de docentes e investigadores. Diversos concursos para as categorias de professor catedrático, associado, e auxiliar foram lançados, e muitos seguir-se-ão num futuro próximo. A estes acrescem oportunidades para bolseiros de investigação, no âmbito dos diversos projetos em curso.

“Continuando a assegurar a qualidade do ensino e utilizando os instrumentos que estão disponíveis, queremos manter presenciais as atividades de relação e as atividades práticas”

A ligação com as empresas e organizações tem sido outra das tónicas centrais na estratégia do departamento. Este esforço mede-se pelo crescimento das suas receitas em termos de projetos e consultoria, bem como de seminários que contam com a participação de representantes do exterior, os quais têm crescido exponencialmente. O número de alunos colocados nas empresas e organizações em estágios curriculares tem também aumentado de uma forma consistente. Durante a fase da pandemia, o DEGEIT produziu igualmente uma série de 7 webinários designados como ‘Encontros Degeito’, nos quais participaram como oradores, destacados gestores, académicos, empresários e ex-ministros. Nos ‘Encontros Degeito’ discutiram-se temas da atualidade económica e social que esta fase do COVID-19 trouxe, e apontaram-se propostas de política e estratégia de desenvolvimento para Portugal e para o mundo.

No sentido de se adequar aos novos desafios, o DEGEIT tem vindo a readaptar e a modernizar o seu edifício, com espaços mais modernos, ajustados e versáteis. Em particular, têm sido criadas novas salas de empreendedorismo, para as empresas e para as suas associações de estudantes. A modernização do corpo técnico, administrativo e de gestão também teve lugar, sendo que o DEGEIT possui um secretariado e uma nova secretaria modernas e ajustadas aos novos tempos.

Portugal enfrenta novos e empolgantes desafios, decorrentes da evolução da economia e do mundo. Estes desafios tornaram-se ainda mais prementes e acutantes face à pandemia causada pelo COVID-19. O DEGEIT está atento às novas realidades emergentes, e encontra-se a elaborar novas ações e projetos que darão um contributo ao país no sentido de, coletivamente, conseguirmos ultrapassar esta fase complexa na vida de todos nós, com sucesso acrescido.



degeit

universidade de aveiro
departamento de economia, gestão,
engenharia industrial e turismo

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, GESTÃO, ENGENHARIA INDUSTRIAL E TURISMO

Licenciatura

- Economia
- Gestão
- Gestão e Planeamento em Turismo

Mestrado Integrado

- Engenharia e Gestão Industrial

Mestrado

- Economia
- Gestão
- Gestão e Planeamento em Turismo
- Sistemas Energéticos Sustentáveis

Programa Doutoral

- Ciências Económicas e Empresariais
- Contabilidade
- Engenharia e Gestão Industrial
- Marketing e Estratégia (lecionado em inglês)
- Turismo
- Sistemas Energéticos e Alterações Climáticas



99 ANOS

COIMBRA BUSINESS SCHOOL

ISCAC.pt

ISCAC Coimbra Business School

LICENCIATURAS | MESTRADOS | PÓS-GRADUAÇÕES | MBAs

